

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE NEUROCIÊNCIAS E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

MARCELLA BEATRIZ AYER ABDALLA

**Uso de Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários da
Área da Saúde e Avaliação de Gravidade de Problemas Através do
Instrumento DUSI-R**

RIBEIRÃO PRETO – SP
2014

MARCELLA BEATRIZ AYER ABDALLA

**Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários da
área da saúde e avaliação de gravidade de problemas através do
instrumento DUSI-R**

Dissertação apresentada à Faculdade
de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo para
obtenção de título de Mestre

Área de Concentração: Saúde Mental

Orientador: Prof. Dr. Erikson Felipe
Furtado

**RIBEIRÃO PRETO – SP
2014**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome do Aluno: Marcella Beatriz Ayer Abdalla

Título do Trabalho: Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários da área da saúde e avaliação de gravidade de problemas através do instrumento DUSI-R.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção de título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Saúde Mental

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Agradecimentos

Na estrada da vida, onde o tempo corre rápido e as pessoas apenas passam por nós, agradeço a oportunidade de encontrar pessoas como Professor *Erikson Furtado*, que além de orientador deste estudo, soube me ensinar a compreender o processo científico e a hora certa de “*colher as rosas*”.

Não conseguiria chegar até aqui, sendo hoje quem eu sou, se não tivesse amigos e amores. Obrigado aos meus grandes amores, *Fabio, Anna e Clara*, que são meu alicerce, apoio e o que dá colorido à vida. Meu querido pai *Nilo* e meus avós *Celma e Miguel* por me ensinarem o valor de cada coisa, exemplos de pessoas, modelos a serem seguidos. Ao meu *brother* Nilo Junior, agradeço por estar sempre por perto, e por ter me ensinado a conjugação do verbo *to be*.(risos)

Aos amigos que estiveram ao meu lado, me auxiliando diretamente como *Maria Cláudia e Larissa*, que colaboraram e me ensinaram a pedir ajuda. Ao amigo *Allan Patrick* que tão gentilmente me auxiliou em todas as minhas dúvidas digitais, e deu formato ao trabalho, obrigado.

Aos colegas do PAI-PAD que me apoiaram e me auxiliaram sempre, incentivando nos momentos de cansaço, em especial a *Elisandra e Maria Lúcia (LIA)* grandes companheiras nesta jornada.

Ao querido amigo *Alexandre Fachini*, colega de pós-graduação, meu agradecimento especial, pessoa que me ajudou a dar os primeiros passos em pesquisa, me mostrou o caminho e a direção que deveria percorrer. Essa dissertação é sua também.

RESUMO

AYER-ABDALLA, M. B. **Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários da área da saúde e avaliação de gravidade de problemas através do instrumento DUSI-R.** 2014. 81f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

Introdução: Estudos epidemiológicos recentes de diferentes nacionalidades têm indicado uma alta prevalência do consumo de substâncias psicoativas na população de jovens universitários. A gravidade e os problemas associados ao padrão de consumo são influenciados por diferentes fatores presentes no contexto da faixa etária e das características da vida estudantil e que podem modular o comportamento do uso de substâncias. **Objetivos:** Avaliar o perfil de universitários segundo o comportamento do uso de substâncias psicoativas, em relação à gravidade de diferentes áreas problemáticas rastreadas através do instrumento DUSI-R. **Método:** Estudo transversal, com amostra de 499 estudantes dos sete cursos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Foram utilizados dados sociodemográficos e escores de densidade absoluta do instrumento DUSI-R. **Resultados:** Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais através do programa SPSS. O consumo de álcool revelou-se preocupante, 96,5% da amostra geral já fizeram uso em algum momento da vida, e 71% dos estudantes fizeram uso de bebidas no último mês. Em relação ao uso de maconha ou haxixe, observamos que 24,3% dos homens e 9,2% das mulheres da amostra do presente estudo já fizeram uso, ao longo da vida. Em relação aos fatores que podem estar associados ao consumo de substâncias psicoativas, a subescala ou domínio do DUSI-R voltada à avaliação de problemas da esfera da relação de pares ficou evidenciada como uma variável com associações estatisticamente significantes para quase todos os padrões de consumo e independente de gênero. **Conclusão:** Relação de pares problemática é uma condição frequentemente associada com padrões mais graves de uso de álcool, drogas ilícitas e medicamentos de abuso. Neste sentido, observa-se a necessidade do conhecimento da temática do consumo de substâncias psicoativas entre jovens universitários, em especial naqueles que serão futuros profissionais da saúde, levantando questões acerca dos riscos envolvidos no uso de substâncias psicoativas, pessoais, sociais e futuras em sua atuação profissional.

Palavras-chave: substâncias psicoativas, estudantes universitários, avaliação, gravidade, DUSI-R, relação de pares.

ABSTRACT

AYER-ABDALLA, M. B. **Substance use among university students from area health and assessment of severity of problems through the instrument DUSI-R.** 2014. 81f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

Introduction: Recent epidemiological studies from different countries have shown a high prevalence of substance use in the population of university students. The severity and the problems associated with the consumption patterns are influenced by different factors in the context of the age and characteristics of student life and that can modulate the behavior of substance use. **Objectives:** To assess the profile of university students according to the behavior of psychoactive substance use, in relation to the severity of different problem areas through the instrument DUSI-R. **Methods:** Cross-sectional study of a sample of 499 students of the seven graduate courses of the Faculty of Medicine of Ribeirao Preto. We used demographic data and scores of absolute density of the instrument DUSI-R. **Results:** descriptive and inferential statistical analyzes were performed with SPSS. Alcohol consumption has proved troubling, 96.5 % of the overall sample already used at some point in life, and 71% of them had used in the last month. Regarding the use of marijuana or hashish, we observed that 24.3 % of men and 9.2 % of women in the sample of this study have already used, lifelong. Regarding the factors that may be associated with the consumption of psychoactive substances, the subscale or domain of DUSI-R oriented to the assessment of problems related to peer relationships was evidenced as a variable with statistically significant associations for almost all patterns of consumption and regardless of gender. **Conclusions:** Problematic peer relationships are a condition often associated with more severe patterns of alcohol use, illicit drugs and medicaments of abuse. In this sense, we observe the need for more knowledge on the topic of substance use for university students, especially those who will be future health professionals, raising questions about the risks involved in the use of psychoactive substances, to their future professional, personal and social life.

Keywords: psychoactive substances, university students, assessment, severity, DUSI-R, peer relationships.

LISTA DE QUADROS:

<i>Quadro 1.</i> Lista dos artigos que utilizaram DUSI-R entre 2000-2013	21
--	----

LISTA DE FIGURAS:

- Figura 1.* Frequência de consumo de maconha, cocaína, e álcool no último mês em relação aos homens..... 42
- Figura 2.* Frequência de consumo de maconha, cocaína, e álcool no último mês em relação às mulheres..... 42

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1.</i> Caracterização da amostra total quanto as variáveis: gênero, estado civil, residir com pais, renda familiar e religião	36
<i>Tabela 2.</i> Percentual de uso de Substâncias Psicoativas ao longo da vida, último ano e último mês, para homens, mulheres e total da amostra	37
<i>Tabela 3.</i> Uso de Álcool e Drogas, nos últimos 12 meses segundo gênero (DUSI-R)	39
<i>Tabela 4.</i> Diferenças entre as médias dos Domínios do Dusi-R entre os grupos de usuários e não usuários de Substâncias Ilícitas na vida	44
<i>Tabela 5.</i> Diferenças entre as médias dos Domínios do Dusi-R entre os grupos de usuários e não usuários de Substancias Ilícitas no ultimo ano	45
<i>Tabela 6.</i> Diferenças entre as médias dos Domínios do Dusi-R entre os grupos de usuários e não usuários de Substancias Ilícitas no último mês	46
<i>Tabela 7.</i> Diferenças entre as médias dos Domínios do Dusi-R entre os grupos de usuários e não uso usuários de álcool ao longo da vida.....	47
<i>Tabela 8.</i> Diferenças entre as médias dos Domínios do Dusi-R entre os grupos de usuários e não uso usuários de álcool ao longo do último ano.....	48
<i>Tabela 9.</i> Diferenças entre as médias dos Domínios do Dusi-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool no último mês	49
<i>Tabela 10.</i> Diferenças entre as médias dos Domínios do Dusi-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool em relação ao gênero Masculino e Feminino ao longo da vida.....	51
<i>Tabela 11.</i> Diferenças entre as médias dos Domínios do Dusi-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool em relação ao gênero Masculino e Feminino ao longo do ultimo ano.....	53
<i>Tabela 12.</i> Diferenças entre as médias dos Domínios do Dusi-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool em relação ao gênero Masculino e Feminino no ultimo mês.....	55

LISTAS DE SIGLAS E SÍMBOLOS UTILIZADOS

DUSI - *Drug Use Screening Inventory*

FMRP – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

PAI-PAD – Programa de Ações Integradas para Prevenção e Atenção ao Uso de álcool e drogas na comunidade

EUA – Estados Unidos da América

USP – Universidade de São Paulo

UNESP – Universidade Estadual Paulista

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

CAEP – Centro de Apoio Educacional e Psicológico

NPPCP – Núcleo de Pesquisa em Psiquiatria Clínica e Psicopatologia

WHO - *World Health Association*

FFCLRP – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto

UNIFENAS - Universidade de Alfenas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas

UFC - Universidade Federal do Ceará

SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

INCA – Instituto Nacional de Câncer

P – Nível de significância estatística

DP- Desvio Padrão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 O Uso de Substâncias Psicoativas e o Contexto Universitário	15
1.2 Padrão de uso, Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Substâncias Psicoativas	17
1.3 O instrumento DUSI-R	19
1.4 Diferenças entre gêneros e o consumo de substâncias psicoativas.....	25
2 OBJETIVOS	28
2.1 Objetivo Geral.....	28
2.2 Objetivos Específicos.....	28
3 METODOLOGIA	29
3.1 Tipo de Delineamento.....	29
3.2 Participantes	29
3.3 Procedimentos	29
3.3.1 Estudo piloto	29
3.3.2 Coleta de dados.....	30
3.4 Instrumentos	31
3.4.1 DUSI-R (Drug Use Screening Inventory-Revised)	31
3.5 Análise estatística	33
3.6 Contexto do estudo.....	33
3.7 Aspectos éticos.....	34
4 RESULTADOS	35
4.1 Caracterização da amostra de estudantes.....	35
4.2 Padrão de consumo de Substâncias Psicoativas ao longo da vida, ano e último mês.....	37
4.2.1 Padrão de Consumo no Ano de Substâncias Psicoativas por Classes	38
4.2.2 Padrão de Consumo no Mês de Substâncias Psicoativas por Classes.....	41
4.3 Padrão de Consumo e Análise dos Domínios do DUSI-R	44
4.3.1 Uso de Álcool.....	44
4.3.2 Medicamentos de abuso e drogas ilícitas	46
4.3.3 Uso de Álcool e Diferenças de Gêneros e Domínios do DUSI-R.....	50

5 DISCUSSÃO.....	57
5.1 Padrão de consumo de substâncias psicoativas	58
5.2 Padrão de consumo de Substâncias Psicoativas em relação ao gênero.....	60
5.2.1 Álcool	60
5.2.2 Medicamentos de abuso e drogas ilícitas	62
5.3 Padrão de Consumo de Substâncias Psicoativas e Análise dos Domínios do DUSI-R	63
5.3.1 Álcool	63
5.3.2 Medicamentos de abuso e drogas ilícitas	65
5.4 Padrão de Consumo de Substâncias Psicoativas e Análise dos Domínios pelo DUSI-R por gênero.	66
5.4.1 Uso de Álcool.....	66
5.5 Limites do estudo.....	68
6 CONCLUSÃO.....	70
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
ANEXOS.....	79
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	79
ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	80
ANEXO C – Autorização da Comissão de Graduação da FMRP	81

1 INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas é um fato recorrente em vários países do mundo e seu uso abusivo constitui atualmente um grave problema de saúde pública em diversos países, especialmente nos países em desenvolvimento como o Brasil (WHO, 2010). O uso nocivo do álcool causa cerca de 2,5 milhões de mortes a cada ano, sendo que uma proporção significativa ocorre em jovens (WHO, 2010), incluindo 320.000 jovens entre 15 e 29 anos de idade. O uso prejudicial do álcool é uma variável significativa para a carga global de doenças e está listado como o terceiro principal fator de risco para mortes prematuras e incapacidades no mundo, dado referido no documento da Organização Mundial de Saúde “*Estratégia Global para Reduzir os Efeitos Nocivos da Utilização do Álcool*”, de 2010.

Estimativas regulares de prevalência do uso de substâncias psicoativas na população norte-americana não institucionalizada, tendo idade acima de 12 anos, foram obtidas pelo Inquérito Domiciliar Sobre Abuso de Substâncias (NHSDA), entre 1976 e 1994 (MEDINA, SANTOS, ALMEIDA, 2001). O álcool foi a substância psicoativa mais usada nos EUA, onde aproximadamente 209 milhões de pessoas referiram uso de álcool na vida. Em relação às prevalências de uso no ano e no mês anterior, uma proporção de, respectivamente, 67% e 54% referiu uso de bebidas alcoólicas (MEDINA, SANTOS, ALMEIDA, 2001).

Estudos epidemiológicos recentes indicam uma alta prevalência do consumo de substâncias psicoativas na população de jovens brasileiros (GALDUROZ et al., 2005; JOHNSTON et al., 2006), mais especificamente dentro da faixa etária de 18 a 25 anos. Nesta faixa etária temos uma significativa porcentagem de jovens ingressando no ensino superior, o que a torna, desta forma, alvo de frequentes pesquisas.

No levantamento feito por Fiorini (2003), os estudantes de graduação relataram que já consumiam álcool antes de ingressarem na faculdade. Esse dado corrobora os dados do I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira em 2007 (LARANJEIRAS et al., 2007), onde se avaliou os padrões de consumo de álcool em brasileiros, em que os jovens relataram início de uso entre 14,8 e 17,3 anos de idade, período relativamente anterior ao ingresso no ensino superior.

Observou-se ainda nesse levantamento nacional que o uso de álcool e tabaco, isoladamente, superou o de todas as demais drogas pesquisadas, sejam elas tomadas isoladamente, seja considerando-se a prevalência de uso de ao menos uma droga ilícita. Este achado foi consistente para todas as formas de uso (*uso na vida, uso no ano, uso no mês, uso frequente e uso pesado*). Os brasileiros mais jovens, segundo o levantamento, bebem geralmente em quantidades maiores do que aqueles com 60 anos ou mais. Essa diferença chega a ser 89% maior quando são comparados aqueles com os jovens de 18-24 anos.

Entre as drogas de uso ilícito, os inalantes e a maconha (MEDINA, SANTOS, ALMEIDA, 2001) são as de maior magnitude nos estudos desenvolvidos. As prevalências de *uso na vida* de maconha entre os universitários, por exemplo, chegam a alcançar percentuais acima de 20%, enquanto entre outros estudantes permanece abaixo de 5% (GALDUROZ et al., 1994).

É importante lembrar que, em geral, o uso de álcool e outras substâncias psicoativas não têm origem na universidade. Há um extenso conjunto de pesquisas indicando que o uso de substâncias psicoativas ocorre inicialmente na adolescência (KANDEL; YAMAGUCHI, 1993; TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2001).

No entanto, é na universidade que esse uso parece se tornar mais intenso e perigoso, muitas vezes tendendo ao abuso e ao surgimento de problemas associados a esse consumo.

1.1 O Uso de Substâncias Psicoativas e o Contexto Universitário

Quando falamos sobre consumo de substâncias psicoativas neste estudo, é importante ressaltar que estamos considerando tanto as substâncias psicoativas ilícitas quanto as lícitas. A maconha, a cocaína e o *crack*, por exemplo, são consideradas drogas ilícitas, pois o seu comércio e uso são proibidos por lei no nosso país. Já o tabaco, as bebidas alcoólicas e os medicamentos psicotrópicos são drogas lícitas, pois são comercializadas e encontradas facilmente pela população em geral.

Segundo O'Malley e Johnston (2002), o uso de substâncias psicoativas é maior na população de universitários do que em qualquer outra população de estudantes. Alicerçados em uma rede de informações de cinco bases de dados diferentes, os autores observaram que a prevalência do uso de álcool e de outras substâncias psicoativas entre universitários é superior à observada em grupos de adolescentes ou grupos de não universitários de mesma faixa etária.

Isso parece tornar factível que na universidade possam existir fatores que potencializem o uso de substâncias psicoativas. É possível, portanto, que o período de transição da vida estudantil do ensino médio para a vida universitária possa representar um momento peculiar de maior vulnerabilidade para o uso de álcool e outras substâncias psicoativas (BACHMAN et al., 1997).

O ingresso na universidade corresponde a um período marcado por festas e confraternizações que objetivam a integração entre veteranos, calouros e os alunos de diferentes cursos. Comumente em festas universitárias há grande disponibilidade de bebidas alcoólicas e consumo exagerado, típico de um padrão de comportamento chamado *binge drinking* (cinco ou mais doses em uma única ocasião), conhecido também como “porre alcoólico” ou “beber se embriagando” (PILLON; CORRADI-WEBSTER, 2006).

É importante considerar também que, frequentemente, o ingresso na universidade pode representar a saída do jovem da casa dos pais ou familiares. Esse aspecto parece implicar na ausência de um controle externo exercido por pais ou familiares sobre o comportamento dos estudantes universitários (SCHULENBERG; MAGGS, 2002). Assim, a entrada para a vida acadêmica evidencia um momento peculiar do desenvolvimento de cada indivíduo, refletindo novas oportunidades e experiências de um processo de independência latente e de novas redes sociais de convívio e afiliação. Nesse sentido, o processo de formação profissional não consiste simplesmente na passagem de informações, mas inclui também a transmissão de formas de comportamentos, atitudes, valores e estruturas de percepção da realidade (FERREIRA et al., 2001).

De uma maneira geral, independentemente do curso, os estudantes universitários podem se deparar com uma série de situações novas, tais como: (1) a saída de casa, quando ingressam em uma universidade fora de sua cidade, (2) a mudança brusca nas formas de ensino-aprendizado, (3) as dificuldades em conciliar as atividades de lazer com as atividades acadêmicas, (4) problemas quanto à organização pessoal, (5) dificuldades com novas moradias, (6) o relacionamento com professores, (7) as novas amizades e grupos sociais, (8) o aprendizado da autonomia, (9) o enfrentamento do luto pelos grupos de origem que acabam de certa forma deixando para trás, assim como ter que lidar com o final de uma adolescência e o início de uma vida adulta, envolvida em um contexto que permeia todo um processo de desenvolvimento e identidade de uma profissão (COLARES, 1999). A questão preocupante desse contexto se torna evidente na medida em que as soluções para o combate de possíveis agentes estressores acabam sendo canalizadas para comportamentos desadaptativos, como o uso de álcool e outras substâncias psicoativas.

1.2 Padrão de uso, Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Substâncias Psicoativas

Pesquisas recentes têm contribuído para aumentar o conhecimento da temática do consumo de substâncias psicoativas entre jovens. O conceito de avaliação se expandiu, passando a ressaltar a importância de considerar a complexidade desse comportamento, e incluir outros aspectos igualmente importantes da vida do indivíduo como, por exemplo, fatores associados ao consumo.

A maioria dos estudos epidemiológicos sobre consumo de substâncias psicoativas no Brasil refere-se a população estudantil (MEDINA, SANTOS, ALMEIDA, 2001), porém o estabelecimento de comparação entre os estudos desenvolvidos no Brasil nem sempre é possível em função das dificuldades de padronização metodológica.

Em relação a estudos de prevalência entre estudantes universitários brasileiros, encontram-se os realizados nas seguintes universidades: Universidade do Estado de São Paulo (UNESP); Universidade de São Paulo (USP); Universidade de Alfenas (Unifenas), Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal de Alfenas (Unifal), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Faculdades de Medicina da Bahia (WAGNER; ANDRADE et al., 2008). As análises estatísticas feitas por esses estudos referem que o tipo de amostragem e a qualidade de levantamentos de dados são compatíveis com as realidades encontradas entre estudantes do ensino médio (CARLINI-COTRIM, 1998).

Wagner e Andrade (2008) em sua revisão sistemática de literatura, que teve um corte histórico de 10 anos, compararam estudos sobre prevalência e consumo de substâncias psicoativas em estudantes universitários. Eles encontraram 12

publicações sobre o assunto e quando compararam estes estudos foi observado períodos de mudanças consideráveis no comportamento e no consumo de substâncias psicoativas. Os padrões de consumo diversificaram-se e observou-se aumento significativo no consumo de bebidas alcoólicas por jovens ao longo da vida.

Segundo levantamento de abrangência nacional, realizado no Brasil entre universitários de escolas privadas e públicas, 77,3% dos homens e 66,6% das mulheres relataram ter consumido álcool nos últimos 12 meses (SENAD, 2010). Estudos brasileiros desenvolvidos com universitários de escolas públicas do estado de São Paulo encontraram prevalências um pouco superiores para o mesmo padrão de consumo, que variaram entre 75% e 88% (KERR-CORREA et al., 2009; SILVA et al., 2006; STEPLIUK et al., 2005).

Em relação à prevalência, observaram-se características similares nos universitários das escolas, UFAM, UNESP e UFC (KERR-CÔRREA et al., 1999; MATOS; SOUSA et al., 1999; LUCAS et al., 2006), além das pesquisas terem sido realizadas com estudantes da área da saúde, as prevalências entre os estudos foram muito semelhantes, apesar da diferença amostral entre as pesquisas.

Quanto ao uso de drogas entre estudantes universitários da cidade de Alfenas (FIORINI et al., 2003), foi avaliado o consumo de drogas entre estudantes de duas universidades, com um número amostral de 1500 alunos. Foi observado que 55% dos estudantes usavam algum tipo de substância psicoativa.

Tem sido observado um aumento do consumo de álcool na última década entre estudantes universitários, o que pode refletir as atitudes e opiniões favoráveis do uso experimental e regular do álcool (WAGNER et al., 2010).

Com relação a outras formas de uso (uso no ano, uso no mês, uso frequente e uso pesado) fica mais difícil estabelecer comparações em função dos diferentes

indicadores utilizados pelos estudos. Importante ressaltar que esses estudos em sua maioria, utilizaram questionários mais antigos para avaliar o uso de diversas substâncias psicoativas (SMART et al.,1980). Considerando a especificidade da faixa etária de jovens universitários, desde o momento do seu ingresso no ensino superior, com idades entre 16 e 19 anos, quando ainda guardam características da etapa média da adolescência, até o seu término, com idades entre 23 e 25 anos, já como adultos jovens, é necessário que se utilize instrumentos de avaliação adequados às peculiaridades dessa faixa etária. Entre os instrumentos de rastreamento desenvolvidos para essa faixa etária e que incorporam medições de fatores associados que permitem inferir a gravidade do consumo de substâncias encontra-se o DUSI-R (*Drug Use Screening Inventory – Revised*), sobre o qual falaremos a seguir.

1.3 O instrumento DUSI-R

Observa-se na literatura uma crescente preocupação em avaliar também ou conjuntamente os fatores que podem estar associados ao consumo - preditivos, de prejuízo decorrentes ou consequências do uso - e a gravidade do uso de substâncias psicoativas, avaliando o contexto multidimensional do indivíduo. Alguns desses fatores se referem a características pessoais, outros se referem ao meio microsocial e ainda outros a condições estruturais e socioculturais mais amplas (ZWEING; PHILLIPS; LINDERBERG, 2002). No caso do uso de substâncias psicoativas, o abuso pode aumentar a probabilidade do desenvolvimento de doenças, consequências psicossociais ou sanções legais, bem como conflitos com pais e perdas ocupacionais.

Muitos fatores como idade, gênero, desempenho escolar ruim, relações de família, presença de sintomas psiquiátricos, comportamento desadaptativo e amigos

que usam drogas devem ser levados em consideração em uma avaliação multidimensional do uso de substâncias psicoativas.

Por sua vez, é possível que existam aspectos presentes nesse contexto de experiência estudantil universitária que modulem o comportamento dos estudantes no sentido de proteção ao uso de substâncias psicoativas. Ao contrário do que vem sendo enfatizado na literatura, o ambiente universitário e suas particularidades podem, em algum momento, oferecer aos estudantes um contexto que desestimule o uso nocivo de álcool e outras substâncias psicoativas (FACHINI, 2009).

Tarter e colaboradores (1992) desenvolveram instrumento, na década de 90, com a finalidade de rastrear entre adolescentes o uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas, bem como avaliar a gravidade ou domínios que podem estar associados em dez áreas, chamado de DUSI - *Drug Use Screening Inventory* (TARTER, 1990). A versão brasileira do instrumento foi validada por De Micheli e Formigoni (2002). O DUSI-R é a edição revisada do questionário, além de avaliar e quantificar os domínios, que estão descritos abaixo, ele é também utilizado para avaliar a eficácia e efetividade de intervenções.

O DUSI-R faz a avaliação e diagnóstico dos usuários, permitindo monitorar periodicamente uma dada população de jovens de acordo com as respostas a questões sobre a frequência do uso de álcool ou outras drogas no último mês, no ano e durante a vida, seguidas de 159 questões do tipo “sim” ou “não” distribuídas em 10 domínios ou áreas funcionais. De Micheli e Formigoni (2004), utilizaram o DUSI-R, com objetivo primário de avaliar a prevalência do uso de substâncias psicoativas por estudantes, e a influência das variáveis, idade, desempenho escolar, relacionamento familiar, saúde e comportamento regular de uso.

Após extensa revisão de literatura, no intuito de mapear os trabalhos que utilizaram o DUSI-R, apresentamos o quadro a seguir onde estão listados os artigos publicados nos últimos 15 anos entre 1999 e 2014, nas bases de dados on-line *PubMed*, *Scopus* e *Lilacs*, onde encontramos 15 artigos que utilizaram o instrumento.

Quadro 1- Lista dos artigos que utilizaram DUSI-R entre 2000-2013.

Ano	Autores	Local	Título	Bases	Idioma
	<i>Gomez Rodrigues et al.</i>	Colômbia	Depresión y consumo de sustancias psicoactivas en adolescentes en la ciudad de Bogotá	<i>Lilacs</i>	Espanhol
2013	<i>Wooley, C.N., Rogers, R., Fiduccia, C.E, Kelsey, K.</i>	E.U.A	The effectiveness of substance use measures in the detection of full and partial denial of drug use	<i>Scopus</i>	Inglês
	<i>Frade, I.F., De Micheli, D., Monezi Andrade, A.L., De Souza-Formigoni, M.L.O.</i>	Brasil	Relationship between stress symptoms and drug use among secondary students	<i>Scopus</i>	Inglês
	<i>Kirisci, L., Reynolds, M., Carver, D, Tarter, R.</i>	E.U.A	Quick screen to detect current substance use disorder in adolescent and the likelihood of future disorder	<i>Scopus</i>	Inglês
2011	<i>Thurstone, C., Lieberman, S.A., Schmiegge, S.J.B.</i>	E.U.A	Medical marijuana diversion and associated problems in adolescent substance	<i>Scopus</i>	Inglês
	<i>Tarter, R.E., Kirisci, L., Mezzich, A., Patton, D.</i>	E.U.A	Multivariate comparison of male and female adolescent substance abusers with accompanying legal problems	<i>Scopus</i>	Inglês
2010	<i>Fidalgo, T.M., Tarter, R., Da Silveira, E.D., Kirisci, L., Da Silveira. D.</i>	Multicêntrico E.U.A/Brasil	Validation of a short version of the revised drug use screening inventory in a Brazilian sample of adolescents	<i>Scopus</i>	Inglês
2009	<i>Kirisci, L., Tarter., Reynolds, M.</i>	E.U.A	The Violence proneness scale of the DUSI-R predicts adverse outcomes associated with substance abuse	<i>Scopus</i>	Inglês
2008	<i>Negrete, B.d., Garcia-Aurrecochea, R.</i>	México	Psychosocial risk factors for illicit drug use in a sample of Mexican high school students	<i>Scopus</i>	Inglês
	<i>Kirisci, L., Tarter, R., Mezzich, A., Reynolds, M.</i>	E.U.A	Screening current and future diagnosis of psychiatric disorders using the revised drug use screening inventory	<i>Scopus</i>	Inglês
2004	<i>De michelli, D.,Formigoni, M.L.O.</i>	Brasil	Drug use by Brazilian students: associations with family, psychosocial, health, demographic and behavioral characteristics	<i>Scopus</i>	Inglês
2003	<i>Dalla-Déa, H.R.F., De Micheli, D. Souza-Formigoni, M.L.O.</i>	Brasil	Effects of identification and usefulness of the <i>Lie</i> scale of the drug use	<i>Scopus</i>	Inglês
2002	<i>Navarro H.m., Pontillo Ch.V</i>	Venezuela	Autoestima del adolescente y riesgo de consumo de alcohol	<i>Lilacs</i>	Inglês
2001	<i>Pressman, M., Brook, D.w., Maidan, P., Orlowski, B.</i>	E.U.A	Clinical Improvement in Adolescents comorbid for substance abuse and psychiatric Diagnoses Through Multiple Psychotherapy	<i>Scopus</i>	Inglês
2000	<i>De Micheli, D.</i>	Brasil	Uso de drogas por adolescentes: adaptação e validação de um instrumento de triagem (DUSI) e estudo das razões do uso inicial	<i>Lilacs</i>	Português

Notamos que o instrumento DUSI-R, vem ganhando espaço na literatura, tanto nacional quanto internacional, principalmente na população de adolescentes. Com a revisão sistemática, encontramos esses estudos, em sua maioria com amostras de adolescentes e jovens (11 a 22 anos), utilizando o DUSI-R em diferentes perspectivas, a saber:

Gomez-Rodriguez, Herrera e Londoño (2013), realizaram um estudo com 88 adolescentes, entre 12 e 17 anos, na cidade de Bogotá, na Colômbia, onde os autores utilizaram o DUSI-R associado ao questionário de depressão Infantil (CDS). Em seus achados, 51,6% dos participantes relataram já terem consumido algum tipo de substância psicoativa, sendo que 22% destes encontram-se no quadro de risco de consumo elevado. Além disso, o estudo encontrou associação positiva significativa entre o consumo de substâncias e sintomas associados ao quadro de depressão.

Em um estudo americano, realizado em Dallas, Texas, os pesquisadores, Wooley, Rogers, Fiduccia e Kelsey (2013), tiveram por objetivo investigar a eficácia do rastreamento do uso de substâncias psicoativas através do DUSI-R e do escala de triagem SASSI-3, comparando-as ao questionário de uso de drogas DAST-20, buscando averiguar em 102 internos de um serviço de saúde mental para desintoxicação, a possibilidade de negação (parcial ou total) sobre uso de substâncias psicoativas. Os autores encontraram apenas erros sutis nas respostas dos questionários quando comparados entre si, levantando a eficácia de tais questionários no rastreamento de uso de substâncias.

Em nossa revisão, encontramos um estudo brasileiro recente de Frade, De Micheli, Andrade e Souza-Formigoni (2013), utilizando o DUSI-R e a escala de estresse em adolescente (SSA), em quatro escolas públicas e cinco escolas

particulares de São Paulo-SP. Os autores tiveram por objetivo avaliar a relação entre o uso de drogas e quatro tipos de sintomas de estresse em uma amostra de 954 adolescentes entre 12 e 19 anos. Entre seus principais achados, encontrou-se associação entre o consumo de substâncias psicoativas e sinais de estresse entre os adolescentes, principalmente os mais jovens do grupo entre 11 e 13 anos.

Em outro estudo, realizado nos Estados Unidos da América, os autores Kirisci, Reynolds, Carver & Tarter (2013), buscaram avaliar a eficácia do DUSI-R em versão *Quick Screen* (DQS), onde avaliaram 329 meninos ao longo de três fases da adolescência (12–14, 15–17 e 18–19) com o objetivo de rastrear o transtorno por uso de substâncias atual, nestes jovens, e de posterior manifestação em início da vida adulta. Os autores encontraram uma alta sensibilidade do DQS como preditor do transtorno por uso de substâncias, sugerindo a eficiência do DQS na prevenção deste transtorno em adolescentes.

Um estudo realizado em Denver, Colorado, com 80 adolescentes (15-19 anos) em tratamento ambulatorial por uso de substâncias, os autores Thurstone, Lieberman e Schmiege (2011), utilizaram o DUSI-R com o objetivo de rastrear o consumo de maconha entre os jovens e a obtenção desta através de indivíduos com licença para o consumo medicinal e dos que não obtêm a maconha através de indivíduos com licença. Entre os achados, os autores encontraram que 48,8% dos participantes, relataram sempre obter maconha de alguém com licença para o consumo medicinal, apontando para o fácil acesso na obtenção desta, uso regular e superior a 20 vezes por mês ao longo do último ano e mais problemas com o uso de substâncias e problemas globais, quando comparados aos jovens que não obtêm a maconha através de pessoas com licença para o consumo.

Outro estudo utilizando o DUSI-R, foi realizado na província canadense de Manitoba, onde os autores Tarter, Kirisci, Mezzich & Patton (2011), buscaram avaliar comportamentos e a relação entre gêneros em adolescentes em conflito com a lei, usuários de uma fundação a adictos de Manitoba. Em uma amostra de 4071 adolescentes, os pesquisadores encontraram alto índice de abuso de substâncias em ambos os sexos, com problemas legais maiores para os meninos. Problemas de relacionamento com pares e problemas no sistema familiar, obtiveram maiores escores em meninos.

Os autores Kirisci, Tarter e Reynolds (2009), utilizaram em seu estudo o DUSI-R associado à escala de propensão a violência (VPS), para avaliar a precisão da escala VPS no rastreamento de comportamentos violentos ou não violentos em jovens com problemas de abuso de substâncias em um estudo de follow-up. Foram avaliados 328 meninos dos 16 aos 19 anos da cidade de Pittsburgh, na Pensilvânia. Os resultados sugerem que o VPS é um preditor significativo de comportamentos que podem ocorrer associados ao uso de substância. Usado em conjunto com outros instrumentos, tais como o DUSI-R, o VPS pode ser informativo para a detecção de jovens que necessitam de intervenções preventivas.

Em outro estudo de nossa revisão sistemática sobre o uso do DUSI-R, os autores Negrete e Garcia-Aurrecochea (2008) utilizaram o instrumento com o objetivo de rastrear fatores de risco psicossociais para abuso de substâncias e fornecer elementos para um programa de prevenção realizado no México. Na amostra, composta por 516 estudantes do ensino médio, observou-se que alguns fatores como comportamentos de autocontrole do tipo impulsividade e agressividade e sistema familiar disfuncional estavam associados ao consumo de risco de substâncias psicoativas, considerados fatores de predisposição a este consumo e elementos importante para programas de prevenção nesta população.

Na pesquisa realizada por Kirisci, Tarter, Mezzich e Reynolds (2008), os autores buscaram avaliar a utilização do DUSI-R para o diagnóstico atual e futuro de transtornos mentais. Participaram deste estudo, 328 jovens do sexo masculino em quatro momentos, dos 12-14 anos, 16 anos, 19 anos e 22 anos.

Já o estudo encontrado na amostra desta revisão sistemática dos autores Fidalgo, Tarter, Da Silveira, Kirisci e Da Silveira (2010), trata-se da validação do DUSI-R para população brasileira, demonstrando que a escala de abuso de substância do DUSI-R é válido para o rastreio de jovens brasileiros que necessitam de tratamento.

Observamos em nossa revisão que ainda há uma carência de estudos que avaliem estudantes universitários utilizando o instrumento *DUSI-R*. A disseminação da utilização do instrumento padronizado DUSI-R para avaliação de estudantes universitários poderá contribuir para uma melhor homogeneidade e comparabilidade dos estudos, assim como permitirá o acompanhamento de intervenções.

O instrumento DUSI-R, além de rastrear problemas comportamentais e sociais, tem a utilidade prática de garantir a abrangência e precisão de um comportamento de abuso de substâncias psicoativas, pode auxiliar em uma possível implementação de programas de prevenção ou tratamento precoce, monitoramento de padrão de consumo na população de estudantes universitários.

1.4 Diferenças entre gêneros e o consumo de substâncias psicoativas

As diferenças entre gêneros sobre o uso de álcool são um tópico de constante interesse e importância (WILSNACK; WILSNACK,1997). Estudos psicológicos e sociais mostram diferentes necessidades, motivações e razões para o uso de álcool entre o sexo masculino e feminino.

Em um trabalho de revisão de literatura (HOLMILA; RAITASALO, 2005) envolvendo pesquisas realizadas em diferentes culturas e sociedades, os autores concluíram que foram encontradas diferenças no comportamento de consumo entre gêneros, em todas as culturas estudadas.

O estudo de Fachini e Furtado (2013) analisou comparativamente o consumo de álcool e expectativas do beber de homens e mulheres, verificando a relação entre as variáveis. A pesquisa foi realizada com estudantes universitários da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, e contou com uma amostra de 238 universitários que responderam aos instrumentos AUDIT e AEQ-A. Neste estudo os homens apresentaram prevalência significativamente maior de uso de álcool no ano, uso problemático e *binge drinking*. Houve associação positiva entre expectativas e a gravidade de problemas associados para ambos os sexos.

Observa-se na literatura um consumo diferenciado entre homens e mulheres. Os homens apresentam índice de abstinência menor do que as mulheres (35% homens e 59% para mulheres) segundo o Levantamento Nacional de 2007. As diferenças do beber entre homens e mulheres são também claras nas frequências e no padrão de consumo, já que as mulheres em sua maioria consomem até duas doses. Por outro lado, 38% dos homens que beberam no último ano geralmente consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em cada ocasião *versus* 17% das mulheres que foram entrevistadas (LARANJEIRAS et al., 2007)

A prevalência de consumo atual de bebida alcoólica, nas 15 capitais brasileiras e no Distrito Federal variou de 32,4% a 58,6% (INCA, 2004). No mesmo inquérito, quando analisado separadamente por gênero, observa-se que a prevalência de consumo de álcool atual entre homens, variou de 48,9% a 72,1%, enquanto que em mulheres essa variação foi de 19,7% a 47,5%. Nota-se que

mesmo a maior taxa encontrada para mulheres (47,5%) foi inferior à menor encontrada para homens.

Observa-se que homens apresentam maior frequência de diferentes padrões de uso de álcool - especialmente consumo abusivo - e de problemas decorrentes do uso da droga (JOHNSTON et al., 2009; KERR-CORREA et al., 2007). Assim, a variável sexo tem sido indicada como um fator frequentemente associado ao uso de álcool e as consequências desse consumo.

Peuker e colaboradores (2006) encontraram prevalência de 53,1% e 35,7%, respectivamente, para homens e mulheres, para o mesmo padrão de risco de uso da droga. É possível verificar uma frequência maior de uso problemático entre homens. Em outro estudo realizado com uma amostra essencialmente feminina de estudantes universitários, o uso problemático de álcool foi de 20,5% (PILLON, CORRADI-WEBSTER, 2006).

A variável “sexo” tem sido indicada como um fator frequentemente associado ao consumo de substâncias psicoativas e suas consequências na vida dos indivíduos. Estudos tem observado uma prevalência maior para o sexo masculino. Geralmente homens apresentam maior frequência e diferentes padrões de consumo e também de problemas que podem estar associados ao consumo de drogas (JOHNSTON et al., 2009; KERR-CORREA et al., 2007).

Estudar as diferenças do consumo de substâncias psicoativas entre homens e mulheres na população universitária recebe um contorno especial devido a importância de identificarmos fatores que podem estar associados ao consumo, bem como o impacto desse uso, acarretando prejuízo funcional em diversas áreas da vida desses jovens.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever o perfil de universitários da área da saúde segundo o comportamento do uso de substâncias psicoativas, e sua relação com os fatores que podem estar associados que foram observados nas seguintes áreas ou domínios: padrão de comportamento, autocontrole, saúde, transtornos psiquiátricos, competência social, sistema familiar, desempenho escolar, desempenho profissional, relação de pares e lazer/recreação, avaliados pelo instrumento DUSI-R.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os estudantes universitários quanto aos diferentes padrões de uso de substâncias psicoativas, verificando as prevalências encontradas para cada padrão (uso na vida, último ano, último mês);
- Verificar diferenças entre as prevalências de consumo de álcool e outras drogas no ano, na vida e no mês;
- Verificar comparativamente a associação entre os domínios do DUSI-R, acima descritas, entre usuários e não usuários de substâncias psicoativas na amostra geral, e de acordo com os diferentes padrões de consumo (vida, ano, mês);
- Verificar comparativamente a distribuição dos resultados relativos a padrões de uso de substâncias psicoativas e os domínios do DUSI-R que podem estar associado ao consumo de substâncias psicoativas em relação ao gênero;

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Delineamento

Trata-se de um estudo transversal, que utilizou uma amostra de conveniência, não probabilística, de estudantes universitários.

3.2 Participantes

A amostra deste estudo foi composta por 499 estudantes, procedentes dos sete cursos da FMRP: Medicina, Ciências Biomédicas, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Nutrição e Metabolismo, além do curso interunidades de Informática Biomédica, ministrado em conjunto com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP – USP. A amostra foi composta por 313 mulheres (65,0%) e 186 homens (35,0%). Os estudantes apresentaram uma média de idade de 21,4 anos (DP = 2,03) com a idade mínima de 18 anos e a máxima de 30 anos. Esta amostra correspondeu a uma subamostra extraída do universo amostral original obtido no projeto MED-ÁLCOOL (N=622).

3.3 Procedimentos

3.3.1 Estudo piloto

No segundo semestre de 2005 foi realizada a aplicação dos instrumentos, entrevistas estruturadas e escalas, contidos no caderno de questões do projeto de

pesquisa principal: “Estudo sobre os fatores associados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas entre estudantes de graduação da área de saúde, MED-ÁLCOOL” em uma amostra de 30 estudantes voluntários de agremiações estudantis da FMRP-USP. Os resultados preliminares indicaram uma sensibilidade adequada do *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e do Questionário de Morbidade Psiquiátrica (QMPA) na identificação de casos positivos. Os participantes avaliaram positivamente a iniciativa do estudo e fizeram críticas aos instrumentos através de um questionário aberto. Na elaboração final do caderno de questões foram excluídos alguns instrumentos e incluídos outros, considerando aspectos como quantidade de questões e adequação cultural.

3.3.2 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre 2005 e 2006. Para realização da coleta de dados houve a necessidade de treinamento de uma equipe de colaboradores. A fim de garantir a padronização e a homogeneidade na coleta dos dados, os colaboradores do estudo foram treinados pelos pesquisadores responsáveis do projeto temático MED-ÁLCOOL para administrar os questionários. A equipe de colaboradores era composta por profissionais de saúde e alunos de graduação e pós-graduação vinculados ao NPCP e ao PAI-PAD (Programa de Ações Integradas para Prevenção e Atenção ao Uso de Álcool e Drogas na Comunidade).

Foram realizadas visitas em sala de aula previamente agendadas com o professor, acompanhando um cronograma que abrangeu todas as turmas de todos os cursos da FMRP-USP. Durante as visitas foi feita uma breve orientação quando ao procedimento e entregue os questionários para os alunos presentes. Foi

agendada uma segunda visita para recolhimento dos questionários em uma urna lacrada. Alunos que não entregaram os questionários na segunda visita puderam entregar em postos de coleta durante o período citado.

Os questionários recolhidos foram conferidos, listados e as informações digitadas em planilhas elaboradas com recursos do programa EXCEL constituindo o banco de dados do projeto principal.

3.4 Instrumentos

Para a caracterização demográfica da amostra foram utilizadas as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, moradia, renda e religião.

3.4.1 DUSI-R (Drug Use Screening Inventory-Revised)

Foi utilizado o instrumento autoaplicável validado em português DUSI-R, o qual foi desenvolvido para avaliar e identificar o uso abusivo de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, bem como avaliar fatores de risco subjacentes que foram divididos em dez domínios (TARTER et al., 1992). A versão brasileira do instrumento foi validada por De Micheli e Formigoni (2002) e apresentou uma sensibilidade de 80% e especificidade de 90%.

A parte inicial do DUSI-R mede a frequência de uso no ano e no último mês, de 13 classes de drogas, a qual é seguida de 149 questões do tipo “sim” ou “não”, com respostas afirmativas que indicam problemas em diferentes áreas funcionais, distribuídas nos seguintes domínios: (I) uso de substância, (II) comportamento de autocontrole, (III) saúde, (IV) transtornos psiquiátricos, (V) competência social, (VI)

sistema familiar, (VII) desempenho escolar, (VIII) desempenho profissional, (IX) relação de pares e (X) lazer/recreação. Respostas positivas indicam a presença de problemas. A última questão de cada domínio constitui a “escala de mentiras” (*lie scale*), que reflete a validade das respostas fornecidas anteriormente, totalizando assim 159 questões.

A gama de escores da “escala de mentiras” varia de zero a 10 pontos. Um escore igual a cinco ou maior do que isso alerta o examinador para possibilidade de invalidar os resultados. Essas dez perguntas são usadas apenas para validar ou não o questionário que foi respondido. Após a checagem da *Lie Scale* tivemos 499 questionários válidos.

O DUSI-R fornece uma medida geral indicada pela Densidade Absoluta dos problemas que podem estar associados. Calcula-se a densidade absoluta do DUSI-R dividindo o número de questões afirmativas em cada área pelo número total de questões multiplicado por cem. O percentual obtido representa a gravidade do problema na área avaliada.

Para analisar a distribuição do consumo de substâncias psicoativas entre os estudantes avaliados, dividimos a amostra em duas categorias, 1- *usuários de álcool* e 2- *usuários de outras drogas (ilícitas e medicamentos de abuso)*, valendo ressaltar a existência de sobreposição de sujeitos entre as duas categorias.

No grupo 2 – Outras Drogas, agrupamos as seguintes classes de substâncias psicoativas que estão presentes no questionário DUSI-R: maconha, cocaína, calmantes, anfetaminas, estimulantes, alucinógenos, remédios para os nervos, anabolizantes, opióides, anticolinérgicos e inalantes.

3.5 Análise estatística

As informações coletadas foram registradas em uma planilha do programa Excel e depois importadas para o programa estatístico *Statistical Package for Social Science* (SPSS 16.0, 2007).

Foram utilizadas estatísticas descritivas (frequências simples, porcentagens, médias e desvio-padrão) para caracterizar a amostra segundo as variáveis sociodemográficas definidas (sexo, idade, moradia, estado civil, renda familiar e religião). Conforme a identificação de subgrupos, de acordo com o padrão de uso de substâncias psicoativas, foram empregadas as análises comparativas para testagem de diferenças de frequências nas variáveis sociodemográficas e referentes a densidade absoluta global das escalas dos domínios do DUSI-R, através de análise de variância e teste de qui-quadrado, com utilização de estatísticas não-paramétricas quando necessário. O limite do nível de significância considerado foi $p \leq 0,05$.

3.6 Contexto do estudo

Este estudo corresponde a um desdobramento do projeto temático denominado “Estudo sobre os fatores associados ao uso de álcool e substâncias psicoativas entre estudantes de graduação da área da saúde”, doravante mencionado pela sua sigla MED-ÁLCOOL. O estudo MED-ÁLCOOL foi desenvolvido através da parceria entre o Núcleo de Pesquisa em Psiquiatria Clínica e Psicopatologia/Programa de Ações Integradas para Prevenção e Atenção ao Uso de Álcool e Drogas na Comunidade (NPCP/PAIPAD) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) e o Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) da FMRP-USP.

Duas dissertações de mestrado foram desenvolvidas, defendidas e publicadas, a partir de recortes de dados oriundos do projeto MED-ÁLCOOL. Trata-se das dissertações dos seguintes autores: Alexandre Fachini (*Influências de expectativas e do grupo de pares sobre o comportamento do uso de álcool entre estudantes da área da saúde: uma perspectiva das diferenças de gênero*); e, Lincoln Luiz Yosetake (*Uso problemático de álcool e sintomas psiquiátricos em estudantes de graduação da área da saúde*). Há também uma tese de doutorado com esses dados, de autoria de Alexandre Fachini, que avalia aspectos da vida acadêmica e o uso de álcool e outras substâncias psicoativas. As dissertações e a tese estão disponíveis no Banco de Teses da USP (www.teses.usp.br).

3.7 Aspectos éticos

Este estudo foi conduzido segundo os critérios e as observações descritos na Resolução 196/96, que aborda a ética em pesquisa no Brasil. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da FMRP através do processo HCRP nº10275/2004 (Anexo C). Além disso, o estudo teve o consentimento e apoio da Comissão de Graduação da FMRP-USP (Anexo D).

A participação dos estudantes nesta pesquisa foi voluntária, tendo sido enfatizada a confidencialidade dos dados e a garantia do anonimato dos participantes. Além disso, os estudantes foram informados dos objetivos e abrangência da pesquisa, bem como da possibilidade de retirarem seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem nenhum tipo de penalidade ou prejuízo, especialmente acadêmico, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A).

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização da amostra de estudantes

A amostra deste estudo foi composta por 499 estudantes universitários matriculados na FMRP-USP. A amostra foi composta por 313 mulheres (65,0%) e 186 homens (35,0%). Os estudantes apresentaram uma média de idade de 21,4 anos (DP = 2,03) com a idade mínima de 18 anos e a máxima de 30 anos.

Na **Tabela 1** podemos observar a caracterização da amostra total do estudo em relação ao gênero, e discriminando a sua composição quanto às seguintes variáveis: estado civil, residir com pais, renda familiar e religião. Em relação ao **estado civil**, a maioria dos estudantes (97,8%) era de indivíduos solteiros (97,2% dos homens, 98,1% das mulheres). No que diz respeito à **coabitação**, em média, 63,2% dos estudantes residem com seus pais ou familiares (62,5% dos homens, 61,1% das mulheres). Em relação à **religiosidade**, 54,8% dos estudantes referiram ser praticantes de alguma religião (50,9% dos homens, 57,1% das mulheres).

Quanto à renda familiar, aproximadamente metade da amostra de estudantes (49,1%) possui renda superior a R\$ 3.000,00 mensais (58,1% dos homens, 49,1% das mulheres).

Tabela 1 - Caracterização da amostra total quanto às variáveis: gênero, estado civil, residir com pais, renda familiar e religião.

Variáveis de Composição da Amostra		Amostra Total % (N)	Homens % (N)	Mulheres % (N)
Estado Civil	Solteiro	97,8 (478)	97,2 (171)	98,1 (307)
	Casado/ União estável	2,2 (11)	2,8 (5)	1,8 (6)
Reside com os pais ou familiares	Sim	60,5 (302)	62,5 (110)	61,1(192)
	Não	37,6 (188)	37,5 (66)	38,9 (122)
Renda Familiar (em Reais, R\$)	Até 500	2,9 (14)	2,3 (4)	3,3 (10)
	De 500 a 1.500	18,9 (90)	17,2 (30)	19,9 (60)
	1.500 a 3.000	29,1 (138)	22,4 (39)	32,4 (99)
	Acima de 3.000	49,1 (233)	58,1 (102)	49,1 (132)
Religião	Praticante	54,8 (267)	50,9 (89)	57,1 (178)
	Não Praticante	45,2 (220)	49,1 (86)	5,2 (134)

4.2 Padrão de consumo de Substâncias Psicoativas ao longo da vida, ano e último mês

A aplicação do DUSI-R, primeira parte, avaliou o uso de substâncias psicoativas ao longo da vida, no último ano e último mês. A **Tabela 2** descreve a distribuição do uso de substâncias psicoativas ao longo da vida, último ano e último mês. O álcool é a substância psicoativa que apresentou os maiores percentuais de uso ao longo da vida na amostra geral (96,5%), no último ano (86,0%) e no último mês (71,0%), comparativamente aos medicamentos de abuso e drogas ilícitas, cujos índices foram: ao longo da vida (55,1%), no último ano (30,0%) e no último mês (14,6%).

Tabela 2 - Distribuição do Uso de Substâncias Psicoativas ao longo da vida, último ano e último mês.

Substância Psicoativa	Uso	Homens % (N)	Mulheres % (N)	Amostra Total N=499 % (N)
Álcool	Longo da vida	96,6 (169)	97,1 (305)	96,5 (474)
	Último ano	88,9 (152)	84,5 (261)	86,0 (413)
	Último Mês	74,8 (133)	68,4 (214)	71,0 (347)
Medicamentos de abuso e drogas ilícitas	Longo da vida	58,3 (102)	53,4 (167)	55,1 (269)
	Último ano	39,7 (74)	29,0 (91)	33,0 (165)
	Último Mês	17,8 (31)	12,8 (40)	14,6 (71)

A análise da distribuição do uso do álcool em relação ao gênero revelou que 96,6% dos homens e 97,1% das mulheres já fizeram uso de bebidas alcoólicas ao longo da vida. No último ano, esta distribuição foi de 88,9% para homens e 84,5% para mulheres, e no último mês, 74,8% para homens e 68,4% para mulheres.

Em relação ao uso de medicamentos de abuso e drogas ilícitas, 58,3% dos homens e 53,4% das mulheres afirmam que já fizeram uso ao longo da vida, totalizando 55,1% da amostra deste estudo. Já no último ano, 39,7% dos homens e 29,0% das mulheres referiram ter usado alguma substância psicoativa, totalizando 33% da amostra de estudantes entrevistados.

Na questão que investigava o uso de medicamentos de abuso e drogas ilícitas no último mês, (14,6%) da amostra total de estudantes afirmaram ter feito uso, sendo que (17,8%) homens e (12,8%) mulheres.

4.2.1 Padrão de Consumo no Ano de Substâncias Psicoativas por Classes

Na tabela a seguir é apresentado o percentual de uso no último ano das substâncias psicoativas identificadas pelo DUSI-R, exceto tabaco.

Tabela 3 - Uso de Álcool e Drogas, nos últimos 12 meses, segundo gênero (DUSI-R).

Substâncias	Uso (N)	Homens % (n/N)	Mulheres (%, n/N)	χ², P
Álcool	413	88,9 (152/186)	84,5 (261/313)	2,6 (n.s)
Cocaína, Merla, Crack	02	2,1 (2/97)	0,0 (0/189)	3,9*
Maconha ou haxixe	45	24,3 (27/111)	9,2(18/196)	12,9***
Anfetaminas	22	12,1 (12/99)	5,3 (10/190)	6,3*
Estimulantes	03	1,1 (1/93)	0,7 (2/183)	0 (n.s)
Alucinógenos	03	2,2 (2/91)	0,5 (1/183)	1,5 (n.s)
Remédios para Nervos (Diazepan, Valium)	14	8,7 (8/92)	3,2 (186 6)	5,95*
Anabolizantes	01	1,1 (1,88)	0,0 (0, 180)	4,1 (n.s)
Heroína/opiíides	01	0,0 (0,87)	0,6 (1, 180)	4,6 (n.s)
Anticolinérgicos	35	8,5 (8, 94)	14,2 (27, 190)	3,8 (n.s)
Inalantes	39	16 (18,112)	10,1 (21, 207)	5,1 (n.s)

*N= Tamanho da amostra, p= significativo estatístico (n.s.: não significante; *p = ≤ 0,05; **p = ≤ 0,005 e ***p = ≤ 0,001*

Em relação ao padrão, quando avaliamos a distribuição do uso entre as classes, observamos que depois do uso de álcool, o uso de maconha foi que apresentou o maior percentual de uso no último ano (33,5%) sendo (24,3%) homens e (9,2%) das mulheres. Observamos a prevalência de uso, em ordem decrescente: Inalantes (26,1%), sendo 16% de homens e 10,1% de mulheres, seguido das anfetaminas (17,4%), sendo 12,1% homens e 5,3% mulheres.

Os anticolinérgicos também apresentaram percentual de abuso, sendo que 8,5% dos homens e 14,2% das mulheres referiram uso de anticolinérgicos. Apesar de não apresentar significância estatística na avaliação das diferenças entre as médias de escores conforme o gênero ($\chi^2=3,83/ p=n.s$), os anticolinérgicos foram as únicas substâncias que o percentual de uso entre mulheres foi maior do que entre homens. Os inalantes representaram um percentual de uso de 16,0% entre homens e 10,1% entre mulheres, tal diferença não foi significativa entre os grupos ($\chi^2=5,12/p=n.s$)

Maconha/Haxixe foi a substância ilícita mais frequentemente utilizada, sendo que 24,3% dos homens já fizeram uso. Em relação às mulheres que responderam esta pergunta, 9,2% afirmaram ter feito consumo no último ano. Esta diferença de uso da maconha entre os gêneros mostrou-se estatisticamente significativa ($\chi^2 = 12,99/ p \leq 0,001$).

Em relação ao comportamento de uso de medicamentos, cujas respostas eram afirmativas quando este uso não foi prescrito por médico, os resultados de uso das anfetaminas e os remédios para nervos foram pontuados como uso. Em relação ao comportamento de uso das anfetaminas, 12,1% dos homens e 5,3% das mulheres referem o seu uso, sendo que tal diferença entre os gêneros mostrou-se significativa ($\chi^2= 6,37/ p \leq 0,001$).

Quando questionados sobre o uso de remédios para os nervos, 3.2% das mulheres e 8,7% dos homens referiram o uso. Observa-se comportamento de uso mais frequente destes medicamentos no gênero masculino ($\chi^2=5,95/ p \leq 0,001$).

4.2.2 Padrão de Consumo no Mês de Substâncias Psicoativas por Classes

O Instrumento DUSI-R avalia o uso de substâncias psicoativas por padrão de consumo, e no item que avalia uso no último mês o instrumento avalia também frequência de uso.

Abaixo descrevemos as substâncias psicoativas que apresentaram percentual de uso, já que algumas substâncias psicoativas apresentaram uso zero no último mês. O comportamento de uso foi avaliado através da frequência de consumo mensal no mês anterior à aplicação do questionário. Abaixo, as figuras **01 e 02** comparam o padrão de consumo entre gêneros, no que se refere à maconha, álcool e cocaína, no mês anterior à aplicação.

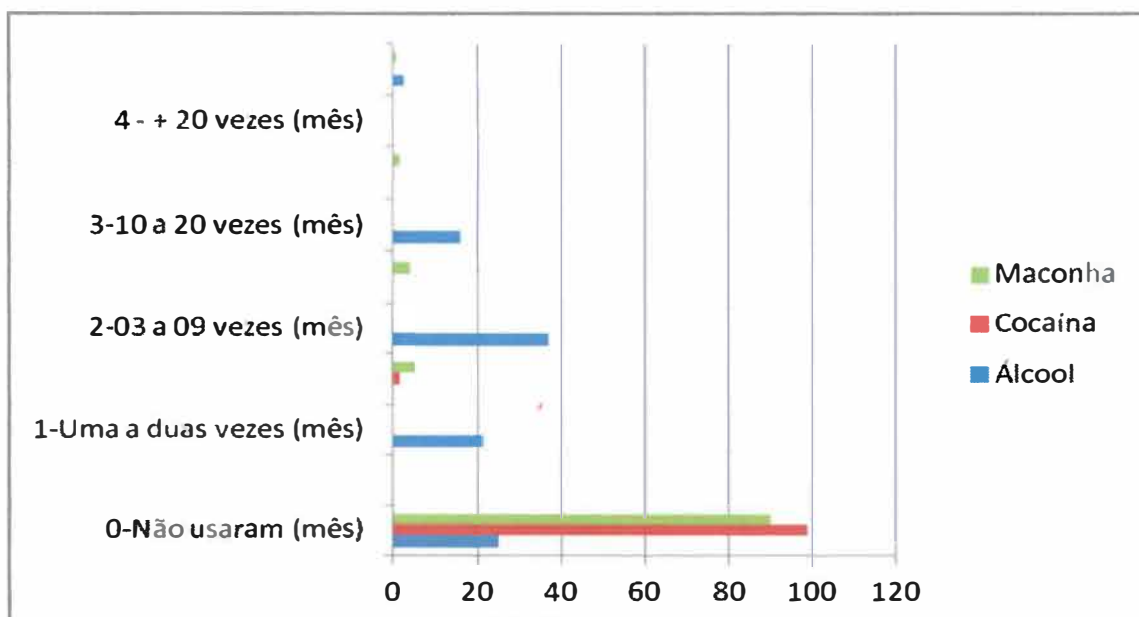


Figura 1: Frequência de consumo de maconha, cocaína, e álcool no último mês em relação aos homens.

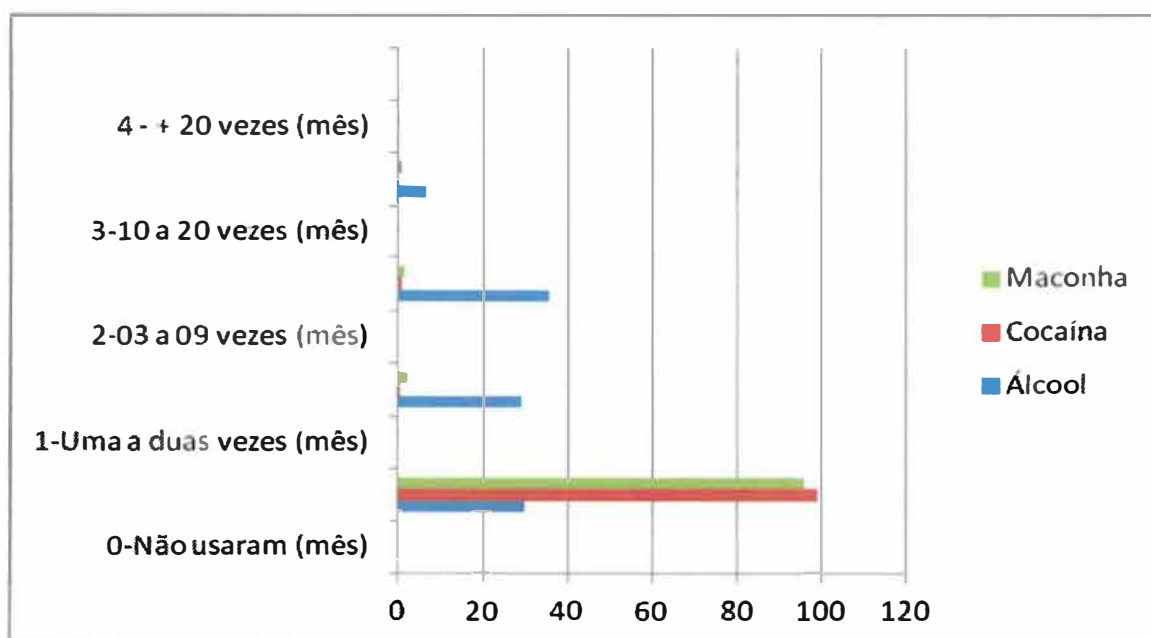


Figura 2: Frequência de consumo de maconha, cocaína, e álcool no último mês em relação às mulheres.

Em relação ao padrão de uso de álcool no último mês, os estudantes que responderam aos instrumentos, 25,2% dos homens e 29,9% das mulheres relataram não ter feito uso de álcool no último mês. Dos estudantes que afirmaram que consumiram bebidas alcoólicas no último mês, a maioria deles usou de 03 a 09 vezes no mês, sendo 37,0% dos homens e 35,4% das mulheres, totalizando 36,0% da amostra. Observa-se então que 71,0% da amostra estudada fez uso de álcool no último mês, variando a frequência do comportamento de consumo.

Sobre o padrão de uso de cocaína, merla ou crack, a maioria dos estudantes afirmou não ter feito uso no último mês, sendo 98,7% dos homens e 99,9% das mulheres, totalizando 98,8% da amostra dos estudantes que responderam o questionário.

Quando questionados sobre o uso de maconha ou haxixe, a maioria dos estudantes refere não ter feito uso no último mês, sendo 89,9% dos homens e 95,8% das mulheres. Em relação a frequência de uso no último mês, assim como o álcool, todos os padrões de consumo de maconha entre os homens foram pontuados em relação a frequências de consumo, sendo que 5,2% dos estudantes fizeram uso de uma a duas vezes no último mês, 3,9% fizeram uso de 3 a 9 vezes no último mês, 1,3% referiram uso de 10 a 20 vezes no último mês e 0,6% mais de 20 vezes no último mês.

Em relação ao comportamento de uso de anfetaminas, estimulantes, alucinógenos, remédios para nervos, anabolizantes, heroína, anticolinérgicos e inalantes, a maioria dos estudantes não fez uso no último mês, com porcentagem maior a 90% de negativas para consumo de todas as substâncias psicoativas. Porém quando somadas as respostas afirmativas de uso no último mês, 17,8% dos homens e 12,8% das mulheres afirmaram ter comportamento de uso, totalizando 14,6% da amostra que refere ter feito uso no último mês destas substâncias.

4.3 Padrão de Consumo e Análise dos Domínios do DUSI-R

4.3.1 Uso de Álcool

Na Tabela 4 observam-se as diferenças das médias dos Domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de bebidas alcoólicas ao longo da vida.

Tabela 4 - Diferenças entre as médias dos Domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool ao longo da vida.

Domínios	Não Usou		Usou		F	P
	N	Media	N	Média		
1. Uso de Substâncias	12	0	364	12,31	7,53	<0,05
2. Comportamento de autocontrole	13	16,53	365	25,91	4,52	0,03
3. Saúde	13	31,53	366	30,51	0,44	0,83
4. Transtornos Psiquiátricos	13	26,92	365	28,30	0,09	0,76
5. Competência Social	12	36,90	363	28,66	2,36	0,12
6. Sistema Familiar	8	9,82	287	20,01	3,28	0,071
7. Desempenho Escolar	12	15,83	366	24,74	3,78	0,53
8. Desempenho Profissional	11	2,72	354	3,78	0,19	0,65
9. Relação de Pares	13	17,03	367	30,92	8,76	<0,05
10. Lazer e recreação	13	27,56	365	37,12	3,84	0,05

*N= Tamanho da amostra, p= significativo estatístico (n.s: não significante; *p = ≤ 0,05; **p = ≤ 0,005 e ***p = ≤ 0,001).*

No item uso de álcool, também realizamos a comparação entre as médias dos grupos. Em relação aos estudantes do grupo de usuários de bebidas alcoólicas os seguintes domínios do DUSI-R, *1-uso de substâncias, 2-comportamento, 7-desempenho escolar, 9-relação pares, 10-lazer e recreação*, apresentaram médias maiores do que o grupo de estudantes que não usaram álcool ao longo da vida,

onde tal diferença entre os grupos foi estatisticamente significativa. Em relação às diferenças entre as médias dos domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool ao longo do último ano, a **Tabela 5** nos traz as associações estatísticas mais significantes.

Tabela 5 - Diferenças entre as médias dos Domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool ao longo do último ano

Domínios	Não Usou		Usou		F	P
	N	Média	N	Média		
1- Uso de Substâncias	48	2,78	323	13,35	20,68	<0,05
2- Comportamento de autocontrole	48	24,37	324	25,54	0,23	0,62
3- Saúde	50	30,40	323	30,43	0,00	0,99
4- Transtornos Psiquiátricos	49	30,00	323	27,83	0,75	0,38
5- Competência Social	49	35,71	321	27,83	7,92	0,005
6- Sistema Familiar	34	19,74	254	19,65	0,001	0,97
7- Desempenho Escolar	49	20,40	324	25,16	3,96	<0,05
8- Desempenho Profissional	45	4,00	317	3,72	0,05	0,82
9- Relação de Pares	50	24,14	326	31,52	8,52	0,004
10- Lazer e recreação	49	31,29	324	37,57	5,71	<0,05

*N= Tamanho da amostra; p= significativo estatístico (n.s.: não significante; *p = ≤ 0,05; **p = ≤ 0,005 e ***p = ≤ 0,001).*

Quando comparamos as médias dos grupos dos domínios do DUSI-R, o grupo de uso de álcool apresentou associações positivas e significantes em relação aos domínios, *1-uso de substâncias (F=20,68/p≤0,05)*, *5-competência social (F=7,92/ p≤0,05)*, *7-desempenho escolar (F=3,96/ p≤0,05)*, *9-relação de pares (F=8,52/ p≤0,05)* e *10- lazer e recreação (F=5,71/ p≤0,05)* quando comparado com o grupo de não usuários. Na **Tabela 6** podemos observar as diferenças das médias de uso de álcool no último mês anterior à entrevista.

Tabela 6 - Diferenças entre as médias dos domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool no último mês.

Domínios	Não Usou		Usou		F	P
	N	Media	N	Média		
1- Uso de Substâncias	100	4,80	276	14,57	31,8	≤0,05
2- Comportamento de autocontrole	101	24,85	277	25,83	0,28	0,59
3- Saúde	104	30,28	275	30,76	0,05	0,81
4- Transtornos Psiquiátricos	104	29,18	274	27,84	0,51	0,47
5- Competência Social	101	32,67	274	27,78	5,29	0,05
6- Sistema Familiar	79	21,79	214	18,95	1,86	0,17
7- Desempenho Escolar	101	20,99	277	25,90	7,40	0,007
8- Desempenho Profissional	97	3,29	268	3,91	0,45	0,50
9- Relação de Pares	103	25,17	277	32,38	14,32	≤ 0,05
10. Lazer e recreação	102	32,92	276	38,43	7,62	0,006

*N= Tamanho da amostra; p= significativo estatístico (n.s: não significante; *p = ≤ 0,05; **p = ≤ 0,005 e ***p = ≤ 0,001).*

Quando avaliamos a amostra em relação ao uso de álcool no último mês, o grupo de usuários apresentou associação significativa nos domínios: 1- *uso de substâncias* ($F=31,8/ p\leq 0,05$), 5-*competência social* ($F=5,29/ p\leq 0,05$), 7-*desempenho escolar* ($F=7,40/p\leq 0,007$), 9-*relação de pares* ($F=14,32/ p\leq 0,05$) e 10-*lazer e recreação* ($F=7,62/p\leq 0,006$) quando comparado ao grupo de estudantes não usuários deste estudo. Esses mesmos domínios se repetiram acima quando avaliamos positividade em uso de álcool no último ano.

4.3.2 Medicamentos de abuso e drogas ilícitas

Em relação a amostra geral de estudantes entrevistados, 72,0% deles referiram uso de substâncias psicoativas ao longo na vida. Em relação ao uso de medicamentos de abuso e drogas ilícitas, 55,1% referem uso ao longo da vida.

Quando avaliamos a análise de gravidade, ou fatores que podem estar associados ao uso de substâncias, através da segunda parte do instrumento DUSI-R, observamos diferenças entre as médias dos Domínios do DUSI-R entre as medidas de desfecho de usuários e não usuários de medicamentos de abuso e drogas ilícitas ao longo da vida. Podemos verificar os resultados na **Tabela 7**.

Tabela 7- Diferenças entre as médias dos domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de medicamentos de abuso e drogas ilícitas.

Domínios	Não Usou		Usou		F	P
	N	Média	N	Média		
1. Uso de Substâncias	155	5,33	220	16,70	56,64	<0,05
2. Comportamento de autocontrole	156	23,42	221	26,99	4,74	<0,05
3. Saúde	157	27,70	221	32,53	7,38	0,007
4. Transtornos Psiquiátricos	156	26,73	221	29,09	1,95	n.s.
5. Competência Social	156	29,89	218	28,24	0,39	n.s
6. Sistema Familiar	118	17,43	174	21,34	4,32	<0,05
7. Desempenho Escolar	155	22,96	222	25,72	2,81	n.s
8. Desempenho Profissional	150	3,40	214	3,97	0,47	n.s
9. Relação de Pares	158	26,40	221	33,12	15,35	<0,05
10. Lazer e recreação	156	35,14	221	38,19	2,81	n.s

*N= Tamanho da amostra; p= significativo estatístico (n.s: não significante; *p = ≤ 0,05; **p = ≤ 0,005 e ***p = ≤ 0,001)*

Verificamos neste item a ocorrência de uso e não uso de substâncias psicoativas entre os estudantes universitários, comparando as médias de respostas afirmativas por domínios. Sendo assim, observamos na **Tabela 8** que para os domínios *1-uso de substâncias* ($F=56,64/p\leq 0,05$), *2-comportamento de autocontrole* ($F=,74/p\leq 0,05$), *3-saúde* ($F=7,38/p\leq 0,05$), *6-sistema familiar* ($F=0,03/p\leq 0,05$) e *9-relações de pares* ($F=/p\leq 0,05$), as médias da amostra de

usuários são maiores do que as de não usuários, significativamente associado ao uso de substâncias psicoativas ao longo da vida.

Em relação às médias dos Domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de medicamentos de abuso e drogas ilícitas no último ano, a **Tabela 8** descreve os resultados obtidos.

Tabela 8 - Diferenças entre as médias dos Domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de Medicamentos de abuso e drogas ilícitas no último ano.

Domínios	Não Usou		Usou		F	P
	N	Média	N	Média		
1-Usou de Substâncias	233	8,01	177	19,94	52,71	≤0,05
2-Comportamento de autocontrole	234	23,95	118	28,09	5,58	0,01
3-Saúde	234	28,88	119	32,60	3,83	0,06
4-Transtornos Psiquiátricos	233	26,58	119	30,04	3,52	0,06
5-Competência Social	234	28,99	116	28,01	0,22	0,63
6-Sistema Familiar	180	17,53	94	23,63	10,24	≤0,05
7-Desempenho Escolar	234	22,09	118	29,57	18,48	≤0,05
8-Desempenho Profissional	223	3,09	119	4,95	4,37	0,03
9-Relação de Pares	235	27,17	120	37,14	29,71	≤0,05
10. Lazer e recreação	234	35,43	118	39,05	3,45	0,06

Na análise estatística a distribuição de alunos, usuários e não usuários, segundo a comparação da média dos domínios do DUSI-R ao longo do último ano,

os domínios 1-uso de substâncias ($F=58,51/p\leq 0,05$), 2-Comportamento de autocontrole, 6-sistema familiar ($F=12,01/p\leq 0,05$), 7-desempenho escolar ($F=23,80/p\leq 0,05$), 8-desempenho profissional ($F=7,63/p\leq 0,05$) e 9-relação de pares ($F=24,50/p\leq 0,05$), obtiveram médias significativamente maiores nos usuários do que naqueles que negaram o uso no último ano. Observamos que esses domínios podem estar associados ao abuso de outras drogas como medicamentos de abuso e drogas ilícitas no último ano. A **Tabela 9** descreve as diferenças entre as médias dos Domínios do DUSI-R dos grupos de usuários e não usuários de medicamentos de abuso e drogas ilícitas no último mês.

Tabela 9 - Diferenças entre as médias dos domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de outras drogas que não o álcool no último mês

Domínios	Não usou		Usou		F	P
	N	Média	N	Média		
1- Uso de Substâncias	313	9,41	62	24,62	58,51	$\leq 0,005$
2- Comportamento de autocontrole	315	24,92	62	28,62	2,92	0,88
3- Saúde	315	29,42	63	35,71	7,14	$\leq 0,005$
4- Transtornos Psiquiátricos	315	15,76	62	17,59	4,92	0,02
5- Competência Social	313	28,82	61	29,97	0,202	0,65
6- Sistema Familiar	240	18,30	52	26,51	12,71	0,01
7- Desempenho Escolar	315	22,93	62	33,22	23,80	$\leq 0,005$
8- Desempenho Profissional	302	3,17	62	6,12	7,63	$\leq 0,005$
9- Relação de Pares	317	28,68	62	39,68	24,50	$\leq 0,005$
10. Lazer e recreação	314	35,96	63	41,66	5,75	0,01

Observamos em relação ao padrão de consumo de outras drogas, que abrange drogas ilícitas e medicamento de abuso, no último mês, que os domínios que apresentaram médias diferentes significativamente foram: 1-*Uso de substâncias*

psicoativas, 3-Saúde, 4- transtornos psiquiátricos, 6- Sistema Familiar, 7- Desempenho escolar, 8- desempenho profissional, 9- Relação de Pares, 10- Lazer e Recreação. As médias desses domínios foram significativamente maiores em usuários do que em não usuários. Os domínios citados acima parecem estar associados ao consumo de outras drogas no último mês.

4.3.3 Uso de Álcool e Diferenças de Gêneros e Domínios do DUSI-R

Nesta seção são apresentadas as diferenças de médias entre os gêneros e os domínios que tiveram associação significativa em cada um dos grupos de homens e mulheres.

Importante ressaltar que há diferença de percentuais da amostra de homens que compreende 35,8% da amostra total e as mulheres representam 64,2% da esfera amostral do estudo aqui apresentado.

As tabelas a seguir apresentam as comparações conforme o padrão de uso.

Tabela 10 - Diferenças entre as médias dos Domínios do Dusi-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool em relação ao gênero Masculino e Feminino ao longo da vida.

Domínios	Ao longo da vida Homens						Ao longo da vida Mulheres							
	Não Usou			Usou			Não Usou			Usou			F	P
	N	Media	N	N	Media	F	P	N	Media	N	Media			
1- Uso de Substâncias	4	0	137	15,23	3,2	0,07	8	0	227	10,54	4,30	0,05		
2- Comportamento de autocontrole	5	20,00	139	25,71	0,5	0,4	8	14,37	226	26,03	4,73	0,05		
3- Saúde	5	34,00	140	29,07	0,3	0,53	8	30,00	226	31,41	0,54	0,81		
4- Transtornos Psiquiátricos	5	20,00	139	23,95	0,2	0,59	8	31,25	226	30,97	0,00	0,96		
5- Competência Social	5	38,57	137	28,72	1,2	0,26	7	35,71	226	28,63	1,07	0,31		
6- Sistema Familiar	3	14,28	105	19,31	0,2	0,5	5	7,14	182	20,40	3,52	0,06		
7- Desempenho Escolar	5	16,00	136	25,44	2,1	0,1	7	15,71	230	24,32	1,84	0,17		
8- Desempenho Profissional	4	2,50	133	3,98	0,1	0,6	7	2,85	221	3,66	0,06	0,79		
9- Relação de Pares	5	17,14	137	32,84	3,7	0,05	8	16,96	230	29,78	5,02	0,05		
10. Lazer e recreação	5	28,33	137	37,22	1,4	0,22	8	27,08	228	37,06	2,37	0,12		

N= Tamanho da amostra; p= significativo estatístico (n.s: não significante; *p = ≤ 0,05; **p = ≤ 0,005 e ***p = ≤ 0,001).

Conforme a **Tabela 10**, no grupo de homens, apenas o domínio *9-relação de pares* ($F=3,71$ $p\leq 0,05$) apresentou associação significativa quando comparamos as médias. O grupo masculino, que apresentou resultado positivo para uso, teve média maior e estatisticamente significativa no domínio *relação de pares*. O domínio *uso de substância* ($p=0,07$) apesar de não significativo também merece ser destacado como fator que pode estar associado ao consumo de bebidas alcoólicas.

Ao observarmos o grupo de mulheres, o domínio *1 - uso de substâncias* ($F=4,30/p\leq 0,05$), *2-comportamento de autocontrole* ($F=4,73$ $p\leq 0,05$) apresentou associação positiva e significativa em relação aos domínios. O domínio *9- relação de pares* ($F=5,02/ p\leq 0,05$) também apresentou associação significativa para o grupo mulheres que relataram uso. Podemos destacar apesar de não significativo o domínio *5 - competência social*, que apresentou média de 35,71 entre os homens e 28,63 entre as mulheres. Outro domínio também merece ser destacado, apesar de não ter tido associação significativa nas médias, o domínio *6- sistema família* ($F=3,52/ p\leq 0,06$). Notamos que em relação aos domínios ou fatores que podem estar associados, que as mulheres apresentaram mais domínios significativos do que os homens quando comparado o consumo ao longo da vida.

Tabela 11 - Diferenças entre as médias dos Domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool em relação ao gênero Masculino e Feminino ao longo do último ano.

Domínios	No último ano Homens				No último ano Mulheres							
	Não Usou		Usou		Não usou		Usou					
	N	Media	N	Media	N	Media	N	Media				
1. Uso de Substâncias	13	3,59	125	15,89	6,5	0,01	35	2,48	198	11,75	13,16	0,05
2. Comportamento de autocontrole	15	24,66	126	25,55	0,03	0,84	33	24,24	198	25,53	0,21	0,64
3. Saúde	15	32,00	127	28,42	0,57	0,44	35	29,71	196	31,73	0,41	0,51
4. Transtornos Psiquiátricos	15	21,66	126	23,84	0,23	0,63	34	33,67	197	30,38	1,31	0,25
5. Competência Social	15	36,19	125	28,17	2,34	0,12	34	35,50	196	27,62	5,68	0,01
6. Sistema Familiar	10	17,85	95	18,87	0,03	0,84	24	20,53	159	20,12	0,01	0,96
7. Desempenho Escolar	15	22,00	123	25,93	1,06	0,30	34	19,70	201	24,70	2,65	0,10
8. Desempenho Profissional	12	4,16	124	3,95	0,00	0,92	33	3,93	193	3,57	0,05	0,81
9. Relação de Pares	15	20,47	125	33,94	7,96	0,005	35	25,71	201	30,02	2,15	0,14
10. Lazer e recreação	15	37,76	124	37,76	3,62	0,05	34	32,10	200	37,45	2,67	0,10

N= Tamanho da amostra; p= significativo estatístico (n.s.: não significativo; *p = ≤ 0,05; **p = ≤ 0,005 e ***p = ≤ 0,001).

Na comparação da médias do uso de álcool no ultimo anos, o grupo feminino que relatou uso de bebidas alcoólicas no ultimo ano, teve associação positiva e significativa nos domínios 1-*uso de substâncias* ($F=13,16/ p\leq 0,05$) e 5 -*competência social* ($F=5,68/ p\leq 0,05$). No grupo de homens os domínios, 1-*uso de substâncias* ($F=6,5/ p\leq 0,05$) 9-*relação de pares* ($F=7,96/ p\leq 0,05$) e 10-*lazer e recreação* ($F=3,62 p\leq 0,05$), tiveram associação significativa. Observamos que em relação ao comportamento de uso de álcool no ultimo ano, o único domínio comum entre os gêneros foi o domínio 1- *uso de substâncias psicoativas*, sendo que os outros domínios correlacionados foram distintos quando comparamos grupos de homens e mulheres.

Tabela 12 - Diferenças entre as médias dos domínios do DUSI-R entre os grupos de usuários e não usuários de álcool em relação ao gênero Masculino e Feminino no último mês.

Domínios	No último mês Mulheres						No último mês Homens					
	Não usuou		Usuou		F	P	Não usuou		Usuou		F	P
	N	Media	N	Media			N	Media	N	Media		
1- Uso de Substâncias	70	3,90	164	13,01	21,68	0,05	30	6,89	112	16,85	8,74	0,004
2- Comportamento de autocontrole	69	24,71	164	26,09	0,41	0,51	32	25,15	113	25,44	0,007	0,933
3- Saúde	72	30,83	161	31,92	0,20	0,65	32	29,06	114	29,12	0	0,98
4- Transtornos Psiquiátricos	72	31,80	161	30,68	0,26	0,60	32	23,28	113	23,80	0,02	0,87
5- Competência Social	70	33,26	162	27,42	5,30	0,02	31	31,33	112	28,31	0,60	0,43
6- Sistema Familiar	55	21,94	130	19,23	1,15	0,28	24	21,42	84	18,53	0,61	0,43
7- Desempenho Escolar	69	20,00	167	25,98	6,50	0,01	32	23,12	110	25,77	0,88	0,34
8- Desempenho Profissional	69	3,18	158	3,86	0,33	0,56	28	3,57	110	4,00	0,07	0,78
9- Relação de Pares	71	24,94	166	31,28	7,96	P<0,05	32	25,66	111	34,04	5,60	p≤0,05
10-Lazer e recreação	70	32,14	165	39,04	7,20	P>0,05	32	34,63	111	37,53	0,80	0,37

N= Tamanho da amostra; p= significativo estatístico (n.s: não significante; *p = ≤ 0,05; **p = ≤ 0,005 e ***p = ≤ 0,001).

Quando avaliamos as médias da pontuação dos domínios do DUSI-R em relação ao uso no último mês, observamos que o grupo de mulheres teve menos domínios significativos (2) em relação ao uso, quando comparados com o grupo de uso dos homens. O grupo feminino apresentou associação significativa nos domínios, *1-uso de substâncias* ($F=8,74 / p \leq 0,004$), *9-relação de pares* ($F=5,60 / p \leq 0,05$). Já o grupo masculino apresentou associação apenas em quatro domínios em relação ao uso de álcool no último mês, cujos domínios foram; *1-uso de substâncias* ($F=21,68 / p \leq 0,05$), *7- desempenho escolar* ($F=6,50 / p \leq 0,05$), *9-relação de pares* ($F=7,96 / p \leq 0,05$) e *10- Lazer e recreação* ($F=7,20 / p \leq 0,05$). Percebemos que os domínios do grupo masculino também se repetem no grupo feminino.

5 DISCUSSÃO

A amostra deste estudo, composta por estudantes universitários dos sete cursos da FMRP-USP, apresentou, em relação a gênero, um percentual maior de mulheres (65%). Quando analisamos as variáveis sociodemográficas, a amostra não apresentou diferenças estatisticamente significantes entre o grupo de homens e mulheres e que em sua maioria o perfil do estudante da FMRP-USP é: solteiro, residente com pais ou familiares, pertencente à população de alta renda. Assim, observamos uma homogeneidade entre os grupos estudados.

No que se refere às variáveis sociodemográficas desta população, os achados estão alinhados à literatura científica no campo, não se verificando diferenças significativas com alunos de outros estudos pesquisados (KERR-CORREA, 1999; ANDRADE, 1997)

A respeito desta população estudada, 97,8% caracterizou-se por jovens solteiros e 61,6 % relataram residir com pais ou familiares. Assim sendo o dado de não residir com familiares parece não influir no comportamento de uso de substâncias psicoativas dos estudantes. Em relação à renda, 49,1% dos estudantes apresentam renda familiar acima de 3000 reais, Verificando-se que em sua maioria os estudantes são de nível socioeconômico alto, dado encontrado também no estudo de Kerr-Correa e colaboradores (1999) com estudantes de escolas médicas.

Em relação à idade média dos estudantes que participaram desta pesquisa, esta foi de 21,4 anos, dado que corrobora os achados da literatura (KERR-CORREA et al., 1999) com média de idade de 21,7 anos.

5.1 Padrão de consumo de substâncias psicoativas

O álcool é a substância psicoativa que apresentou os maiores percentuais de consumo da amostra total.

Comparando com o estudo de Galduroz e colaboradores (2005), que apontou a prevalência sobre o uso de álcool entre adolescentes escolares é possível observar que o presente estudo aponta para uma maior prevalência do consumo de álcool pela população universitária. Dado similar pode ser encontrado quando comparamos os dados do presente trabalho com o estudo de Mendoza-Sassi e Beria (2003), que avaliaram a prevalência do consumo de álcool na população geral.

Uma hipótese para esta alta prevalência no consumo de álcool pelos estudantes universitários, quando comparados à população de adolescente escolar e à população geral, pode estar ligado ao momento particular e de maior vulnerabilidade que o jovem inserido na universidade pode estar vivenciando (FACHINI, 2009). Este período, marcado por festas universitárias que tem por objetivo proporcionar momentos de relaxamento, interação social, distração da nova rotina de estudos, aulas e provas, também é marcada, culturalmente, pela grande disponibilidade de bebidas alcoólicas (PILLON & CORRADI-WEBSTER, 2006).

Refletindo sobre esse comportamento de uso de bebidas alcoólicas em estudantes universitários, podemos afirmar que a prevalência de consumo no último ano foi alta entre os universitários, da FMRP-USP, quando comparamos com outros estudos com essa população (ANDRADE et al., 1997; KERR-CORREA et al., 1999; SILVA et al., 2006; STEPLIUK et al., 2005). Outro dado importante foi no que se refere ao comportamento de uso de bebidas alcoólicas no último mês, em que todas as frequências de consumo tiveram pontuação, sendo que 16,1% dos homens

referiram ter feito uso de 10 a 20 vezes no último mês e 6,6% das mulheres referiram a mesma frequência de consumo. Observa-se padrão de consumo excessivo de álcool entre os homens, podendo ser classificado como consumo de risco.

Observa-se que a maioria dos estudantes tem padrão de consumo mensal de álcool de 03 a 09 vezes, independente do gênero.

O grupo 2- outras drogas (medicamentos de abuso e drogas ilícitas) apresentou percentual de uso da amostra geral de 55,1% ao longo da vida, 30% no último ano e 14,6% no último mês; observamos que depois do uso de álcool, o uso de maconha foi o que apresentou o segundo maior percentual de consumo no último ano (33,5%), sendo 24,3% homens e 9,2% mulheres. É possível observar que o consumo de maconha no ano entre os homens deste estudo foi significativamente maior em comparação com o grupo de mulheres. Em relação à prevalência de consumo o álcool foi a substância mais utilizada seguida da maconha, inalantes e anticolinérgicos. Esse dado difere do estudo que avaliou uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários no Chile (ORTEGA-PEREZ et al., 2011) onde o uso de inalantes e tabaco apresentaram percentual de uso maior do que a maconha.

Por outro lado estudos nacionais apontaram que a maconha é a droga ilícita mais consumida no meio universitário (KERR-CORREA et al. 1999; PILLON et al., 2005; CHIAPETTI; SERBENA., 2007) sendo que estudo realizado em Curitiba com estudantes universitários encontrou uso entre os cursos, cuja prevalência variou de 43,1% a 23,4%. Vale ressaltar que neste estudo de Curitiba as prevalências foram analisadas por cursos no que se referiu ao uso no último ano.

No estudo de Stempliuk e colaboradores (2005), os autores compararam o uso de drogas entre gêneros. Em seus achados observaram que os homens fazem mais uso de álcool, inalantes entre outras substâncias psicoativas, dado que corrobora nossos achados.

O consumo de álcool neste cenário universitário revelou-se preocupante. Em relação ao comportamento de uso de substâncias ilícitas no Brasil o uso na vida de substâncias psicoativas ilícitas abrange 22,8% da população (CARLINI et al., 2005).

5.2 Padrão de consumo de Substâncias Psicoativas em relação ao gênero

5.2.1 Álcool

Em relação ao uso de bebidas alcoólicas ao longo da vida, 96,6% dos homens afirmaram já ter feito uso e 97,1% das mulheres também afirmam já terem usado o álcool em alguma ocasião. No estudo de Galduroz e colaboradores (2005), na faixa etária de 18 a 25 anos, 73,5% dos entrevistados referiram uso de álcool ao longo da vida sendo 78,3% dos homens e 68,2% das mulheres entrevistadas. Percentual inferior ao da nossa amostra de estudantes universitários.

O uso de bebidas alcoólicas no último ano foi de 88,9% de uso de álcool entre os estudantes masculinos, sendo um pouco superior ao padrão de consumo dos estudantes de outras universidades públicas paulistas, conforme revelaram estudos anteriores onde a prevalência variou entre 82,7% a 85,4% (ANDRADE et al., 1997; KERR-CORREA et al., 1999; STEMPLIUK et al., 2005).

Observamos uma prevalência de 88,9% no consumo de álcool no último ano, sendo um consumo mais elevado para o gênero masculino, quando comparados ao

gênero feminino da amostra que foi de 84,5%. Este dado é similar aos estudos de Kerr-Correa (1999) e Silva (2006). Estes encontraram prevalência de 84,7% no consumo de álcool em estudantes universitários de escola pública entre o gênero masculino.

Em paralelo, quando observamos a prevalência de uso de álcool entre as mulheres, o uso de álcool no ano, nosso estudo teve uma diferença, não significativa, da prevalência dos demais estudos que variou entre 75,4% a 84,5% (ANDRADE et al., 1997; KERR-CORREA et al., 1999; STEMPLIUK et al., 2005).

A análise de uso de álcool no último mês, apontou que 74,8% dos estudantes homens fizeram consumo de bebidas alcoólicas e 68,4% das mulheres, totalizando 71% da amostra total. Dado superior ao encontrado no estudo de Kerr-Correa, de 1999, que encontrou prevalência de 50% de consumo de álcool entre os estudantes universitários. Em pesquisa realizada com estudantes brasileiros do ensino médio, maiores de 18 anos (De Micheli; Formigoni, 2004), os autores encontraram prevalência de uso no último mês, na comparação entre gêneros, de 80,5% para homens e de 73,5% para as mulheres.

Estudos tem apontado um crescente aumento do uso de álcool entre as mulheres nos últimos anos, tanto em pesquisas nacionais (GALDUROZ et al., 2005) como em estudos de âmbito internacional como o estudo de Wechsler de 2002.

Fachini (2009) direcionou seu estudo para a comparação entre gêneros quanto à interação com pares e às expectativas do uso de álcool. Nesse estudo, o consumo de álcool entre os homens, mais do que para as mulheres, serviu como uma ação integradora, inserindo dentro de um contexto social, sendo os homens mais influenciados por seu grupo de pares.

5.2.2 Medicamentos de abuso e drogas ilícitas

A prevalência de uso de medicamentos de abuso e drogas ilícitas no último ano, foi de 39,7% entre os homens e 29,0% entre as mulheres. Dado semelhante foi achado em estudo com estudantes universitários (SILVA et al., 2004) que encontrou prevalência de 38,9% de uso na amostra geral. Nesse sentido um estudo (DE MICHELI; FORMIGONI, 2004) de comparação de uso entre gêneros, observou percentual de uso de maconha de 23% entre homens no último ano e 11% entre as mulheres. Quando comparamos com nosso estudo, os percentuais aqui achados são menores entre as mulheres, já que 9,2% da nossa amostra referiram uso. Entre os homens o estudo realizado na UNESP, encontrou percentual um pouco inferior aos 24,3% de uso de maconha pelos estudantes da FMRP-USP.

É possível observar que o consumo de maconha no ano entre os homens foi significativamente maior em comparação com o grupo de mulheres, essa diferença também foi observada no estudo realizado na UNESP com estudantes universitários.

Em relação ao uso de substâncias psicoativas (medicamentos de abuso e drogas ilícitas), quanto ao uso de maconha/haxixe, os estudantes em sua maioria referem não ter feito uso no último mês, sendo que dos que fizeram uso, 5,2% dos homens e 2,1% das mulheres usou de uma a duas vezes no mês. O padrão de consumo variou, apesar da maioria dos estudantes ter negado uso no último mês, houve pontuação em todos os padrões de consumo, sendo que 0,6% dos homens referiram ter feito uso mais de 20 vezes no último mês.

Sobre comportamento de consumo, observou-se também que os inalantes foram a segunda substância ilícita mais utilizada no último ano, porém não apresentou diferença significativa entre gêneros.

Porém, por outro lado, um estudo (STEMPLIUK et al., 2004) encontrou prevalência de uso de tranquilizantes, anfetaminas e opiáceos entre o grupo de mulheres, dado que difere do nosso estudo. Entre o grupo de mulheres encontramos prevalência de uso de anticolinérgicos e maconha, sendo que os anticolinérgicos apresentaram diferença de consumo significativa.

Os remédios para nervos, apesar de apresentar prevalência de uso pequena na amostra geral, apresentaram diferença significativa quando comparamos o uso entre o grupo de homens (8,7%) e o grupo de mulheres (3,2%). Essa diferença entre gêneros concorda com o estudo de Pillon de 2005, que também encontrou diferença estatística significativa entre uso de medicamentos para os nervos entre homens e mulheres, que em seu estudo estão descritos como tranquilizantes.

O percentual de uso de remédios para nervos representa 2,0% da amostra geral, prevalência mais baixa do que encontrado no estudo de Silva e colaboradores (2006) que revelou percentual de 3,2% de abuso no que diz respeito a remédios para nervos.

Sobre o comportamento de uso de cocaína, merla ou crack, 1,3% dos homens que responderam esta questão, referem ter feito uso de uma a duas vezes no último mês. Em relação às mulheres, 0,7% referem ter feito uso de três a nove vezes no último mês.

5.3 Padrão de Consumo de Substâncias Psicoativas e Análise dos Domínios do DUSI-R

5.3.1 Álcool

Neste estudo, o álcool é a substância psicoativa que apresentou os maiores percentuais de uso da amostra total em relação ao seu consumo entre os estudantes universitários.

No que diz respeito ao abuso de álcool e fatores que podem estar associados a este uso, observamos coexistirem variáveis que podem estar associadas ao consumo abusivo.

Observamos que em relação ao uso de bebidas alcoólicas, os domínios discriminados pelo DUSI-R como fatores que podem estar predispondo o consumo, foram os mesmos em relação ao comportamento de uso no último ano e no último mês: *1- uso de substâncias, 5- competência social, 7-desempenho escolar, 9-Relação de pares,*

Nota-se que diversos fatores podem estar ligados à rotina dos futuros médicos (MESQUITA et al., 2008) e demais profissionais da saúde, como uma rotina exaustiva de estudos, falta de tempo para lazer e contatos com amigos, e facilidade de acesso as drogas (NOGUEIRA-MARTINS, 2003)

A análise da distribuição do uso do álcool em relação ao gênero revelou uma impressionante simetria nos percentuais de uso de álcool entre homens e mulheres.

Porém no que diz respeito às expectativas, Fachini e Furtado (2009) referem que as expectativas mais frequentemente observadas para o gênero masculino, em comparação com o gênero feminino, foram as expectativas de melhora no desempenho sexual. Sendo assim, os homens consumiriam uma maior quantidade de álcool e, conseqüentemente, apresentariam uma probabilidade de maior vulnerabilidade a comportamentos de risco, quando comparados às mulheres, tais como, rebaixamento cognitivo e motor, envolvimento em brigas, comportamento sexual de risco, prejuízos no desempenho acadêmico, maior exposição a danos físicos.

5.3.2 Medicamentos de abuso e drogas ilícitas

No que diz respeito ao abuso de substâncias psicoativas e fatores que podem estar associados a este uso, observamos variáveis que podem estar associadas ao consumo abusivo. Na análise de uso de medicamentos de abuso e drogas ilícitas ao longo da vida, os achados sugerem que alguns domínios podem estar relacionados ao consumo ao longo da vida. Os domínios *1-uso de substâncias*, *2-comportamento de autocontrole*, *3-saúde*, *6-sistema familiar* e *9-relação de pares* parecem ser fatores associados ao abuso de substâncias psicoativas.

Sobre o consumo de outras drogas no último ano, os domínios *1-Usos de substâncias*, *2-comportamento de autocontrole*, *6-sistema familiar*, *7- desempenho escolar*, *8-Desempenho profissional*, *9-relação de pares* e *10-Lazer e recreação*, parecem ser fatores associados para consumo de substâncias psicoativas. Observamos que um ambiente onde há consumo exacerbado de substâncias psicoativas (SZALAY et al., 1996) torna-se um local mais vulnerável.

Em relação aos domínios que podem estar associados ao consumo de outras drogas no último ano, observamos que uso no ano teve cinco domínios associados, *1-uso de substâncias*, *2-Comportamento de autocontrole*, *6-sistema familiar*, *7-desempenho escolar*, *8-desempenho profissional* e *9-relação de pares*, obtiveram médias significativamente maiores nos usuários do que naqueles que negaram o uso no último ano. Além dos domínios, *3- saúde*, *4-transtornos psiquiátricos*, *5- competência social* que apresentaram $p=0,06$, apresentando significância estatística limítrofe ou tendencial.

Sabe-se que de uma forma geral (GALDUROZ, 2005) que a facilidade de se conseguir certas drogas é surpreendentemente alta, o que pode contribuir para o consumo.

Quando avaliamos uso de substâncias psicoativas no mês podemos inferir um padrão de consumo mais frequente ou usual, conseqüentemente esses indivíduos terão problemas associados ou prejuízos funcionais, ou seja, isso pode justificar variação de gravidade em vários domínios ou áreas.

A respeito disso Minayo e Deslandes (1998) referem em seu artigo que há complexidade nas relações existentes no comportamento de uso de substâncias psicoativas e suas conseqüências, e as variáveis sujeito e cultura onde os sujeitos estão inseridos.

Vale ressaltar que esses estudos aqui comparados, em sua maioria, utilizaram outros questionários para avaliar fatores que podem estar associados ao consumo de substâncias psicoativas. Em estudos nacionais, De Micheli e Formigoni utilizaram o mesmo instrumento DUSI-R, mas não no estudo que avaliou uso de álcool em estudantes universitários. Ainda sim, quando possível, foram discriminando fatores que podem estar associados ao consumo em relação ao gênero entre estudantes universitários.

5.4 Padrão de Consumo de Substâncias Psicoativas e Análise dos Domínios pelo DUSI-R por gênero.

5.4.1 Uso de Álcool

Quando comparamos o uso de álcool entre gêneros, observamos que os domínios que parecem estar associado ao consumo de bebidas ao longo da vida são análogos em relação ao grupo de homens e mulheres, os domínios: 1- *uso de substâncias* e 9-*relação de pares*. Sobre o comportamento de uso de álcool no

último ano, entre as mulheres, esse grupo apresentou também, além dos domínios 1 e 9, o domínio 2 *comportamento de autocontrole*.

Observamos que entre as mulheres que usaram álcool no último ano, os fatores que podem estar associados (domínios) ao consumo foram: 1- *uso de substâncias*, 5- *competência social*. Entre os homens, observamos que os fatores que podem estar associados ao uso foram: 1- *uso de substâncias*, 9- *relação de pares*, 10- *lazer e recreação*.

Quando avaliamos o uso no último mês, os domínios que podem estar associados entre os homens foram: 1-*uso de substâncias*, 7-*desempenho escolar*, 9-*relação de pares* e 10 *Lazer e recreação*. No grupo de mulheres estudantes universitárias foram: 1- *Uso de substâncias*, 9-*relação de pares*.

Comumente no grupo de estudantes universitários do sexo masculino, os domínios 1,9 e 10 parecem se repetir nas três análises: usos na vida, ano e mês. A vulnerabilidade dos profissionais de saúde aponta para uma alta prevalência de depressão, uso de drogas e distúrbios conjugais (NOGUEIRA-MARTINS).

Segura, Neighbors e Gillaspay (2004) encontraram que o uso elevado de álcool entre jovens estava associado ao elevado uso de álcool pelo grupo de pares e que esta relação foi mediada pelas expectativas dos efeitos da droga sobre o comportamento social, o que parece justificar o fator associado *domínio 9, relação de pares*.

Entre as mulheres, os domínios comuns, quando avaliamos o uso na vida, ano e mês, que apontam associação com consumo de bebidas alcoólicas, foram os domínios 1 e 9. Porém os domínios, 2-*comportamento de autocontrole*, e 5-*competência social*, também se mostraram significativos quanto ao uso respectivamente na vida e ano.

Fachini e Furtado (2009) fazem referência sobre a diferença de controle de uso entre os gêneros, ressaltando que mulheres tem um controle mais interno do consumo de álcool comparadas com os homens, sendo assim, cedem menos a pressão social, talvez por isso o domínio 2- *comportamento de autocontrole* tenha aparecido como fator associado ao consumo de bebidas alcoólicas na vida entre mulheres. Fachini e Furtado (2009) em revisão de literatura comentam que as expectativas em relação ao uso de álcool não dependem apenas do gênero em si, mas do controle do comportamento de beber de cada indivíduo. A associação deve ser enfatizada no que diz respeito às variáveis de uso de álcool e pares (FACHINI; FURTADO 2009) que indica que grupo de pares é um possível fator de vulnerabilidade para o abuso de bebidas alcoólicas independente do gênero, dado que corrobora o achado descrito acima, onde o domínio 9- *relação de pares* mostrou-se como fator que pode estar associado ao consumo de bebidas alcoólicas.

Outro dado importante de ser observado é que os domínios, 1- *uso de substâncias* e 9- *relação de pares* mostraram-se fatores associados para uso tanto no grupo de homens e no grupo de mulheres.

5.5 Limites do estudo

Apesar de estudos transversais serem úteis para discriminar fatores associados ao uso de substâncias e reconhecer prevalências de consumo, os estudos longitudinais podem identificar de maneira mais precisa e categórica a influência dessas variáveis sobre o comportamento do beber e usar medicamentos de abuso e drogas ilícitas entre os estudantes universitários.

A generalização dos resultados para o universo de estudantes brasileiros universitários foi outra dificuldade observada neste estudo, uma vez que a amostra

deste estudo restringiu aos estudantes dos cursos de área de saúde da FMRP que participaram da pesquisa.

Outra variável que deve ser levada em conta é a investigação dos diferentes grupos que compõem a amostra. Estudos que avaliam gênero precisam também considerar a variável interveniente *grupo de pares*, já que em salas predominantemente de mulheres, os homens podem seguir o padrão de consumo semelhante a suas companheiras de turma, sendo que o mesmo pode ocorrer entre as mulheres.

6 CONCLUSÃO

Com o presente estudo foi possível verificar um elevado consumo de álcool entre os estudantes da presente amostra. O álcool foi a substância psicoativa que apresentou os maiores percentuais de uso da amostra total em relação ao comportamento positivo no que se refere ao consumo, seguido da maconha, inalantes e anticolinérgicos.

Refletindo sobre esse comportamento de uso de bebidas alcoólicas em estudantes universitários, podemos afirmar que a prevalência desse uso no último ano foi alta entre os universitários, em especial quando comparamos entre gêneros.

Nesse sentido, a elevada incidência do uso de álcool entre os estudantes da área de saúde de universidades brasileiras apresentada em estudos anteriores, indica que essa população merece especial atenção, uma vez que eles serão os futuros profissionais que transmitirão as noções básicas de saúde (MESQUITA et al., 1995).

Outro dado importante foi no que se refere ao comportamento de uso do álcool no último mês, em que todas as frequências de consumo tiveram pontuação, sendo que 16,1% dos homens referiram ter feito uso de 10 a 20 vezes no último mês e 6,6% das mulheres referiram a mesma frequência de consumo. Observa-se padrão de consumo excessivo de álcool entre os homens, podendo ser classificado como consumo de risco.

Neste sentido, observa-se a necessidade do conhecimento da temática do consumo de substâncias psicoativas entre jovens, em especial por serem futuros profissionais da saúde, levantando questões acerca dos riscos envolvidos no uso de substâncias psicoativas, pessoais, sociais e futuras em sua atuação profissional.

Avanços recentes neste cenário mostram a necessidade de considerar a complexidade e avaliação de fatores que podem estar associados ao uso (FIGLIE, 2010).

Mostra-se importante entender o padrão de consumo, as atitudes e o conhecimento que esses estudantes têm em relação às substâncias psicoativas, já que são eles, que levarão as noções básicas de saúde em promoção, prevenção e tratamento para a comunidade. Conhecer o comportamento de substâncias psicoativas e fatores que podem estar associados de determinada população é essencial para a implantação de programas de prevenção ao consumo de drogas, além de eliminar mitos existentes sobre o assunto, possibilitando um direcionamento para o desenvolvimento de políticas públicas, incluindo prevenção e tratamento, com resultados potencialmente mais proveitosos (LARANJEIRAS et al., 2007).

Nesse estudo usamos como fatores associados os domínios ou áreas do DUSI-R que representaram mais significância em relação a variável de desfecho “uso de substâncias”. Nesse sentido observamos que a relevância do fator “relação de pares” para o uso de substâncias, sejam elas quais forem, parece ser o fator mais comumente associado ao consumo, independente do gênero.

No grupo de mulheres, os domínios *2-comportamento autocontrole* e *5-competência social*, também se mostraram fatores que podem ser associados ao consumo de bebidas alcoólicas. Entre os homens, os domínios *7- desempenho escolar* e *10-lazer e recreação*, também apresentaram médias significativas para a variável de desfecho “uso de substâncias” psicoativas.

Com os resultados desse estudo, podemos considerar que as propostas de ação e intervenção à saúde de universitários devem considerar aspectos multifatoriais, tais como gênero, curso e ano escolar, sendo respaldados por

rastreamentos prévios sobre o perfil da população alvo. Intervenções psicossociais e treinos de habilidades sociais seriam dois exemplos que poderiam ser analisados e trabalhados como um caminho para estas propostas. Outra vertente que também poderíamos abordar seria no que diz respeito às ações de educação continuada de profissionais de saúde, com esclarecimentos sobre consumo de substâncias psicoativas, ou mesmo estratégias de intervenções breves focadas para o aluno universitário, considerando sua efetividade demonstrada em diferentes estudos (FACHINI, FURTADO, 2013).

Observamos que a vulnerabilidade não é algo inerente exclusivamente a pessoas ou grupos específicos, mas advêm de condições e circunstâncias que podem ser amenizadas e até mesmo revertidas (AYRES, 2003).

Algumas instituições de ensino, como é o caso da FMRP-USP, possuem grupos de apoio psicológico ao aluno de forma ampla, que podem atuar na redução da prevalência de diversas psicopatologias, porém ainda precisamos de ações mais diretas para o abuso de substâncias, ações de prevenção e conscientização sobre as consequências de consumo de substâncias psicoativas.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. G.; BASSIT, A. Z.; KERR-CORRÊA, F.; TONHON, A. A.; BOSCOVITZ, E. P.; CABRAL, M.; RASSI, R.; POTÉRIO, G. M.; MARCONDES, E.; OLIVEIRA, M. P. M.; DUAILIBI, K.; FUKUSHIMA, J. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 19, p. 117-126, 1997.

AYRES, J. R. C. M. Adolescência e Aids: avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. **Comunicação, saúde, educação**, v.7, p.113-28, 2003.

BACHMAN, J.; WADSWORTH, K. N.; O'MALLEY, P. M.; JOHNSTON, L. D.; SCHULENBERG, J. E. **Smoking, drinking and drug use in young adulthood: the impacts of new freedoms and new responsibilities**. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 1997. 264 p.

CARLINI-COTRIM, B. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In AQUINO, J. G. (Org). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: SUMMUS, p. 19-30, 1998.

CHIAPETTI N; SERBENA, C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. **Psicologia reflexão e crítica**. v.20, p.303-132, 2007.

COLARES, M. F. A. **As fontes de tensão no curso médico**. 1999. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, USP, Ribeirão Preto, 1999.

DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. O. S. Screening of drug use in a teenage Brazilian sample using the Drug Use Screening Inventory (DUSI). **Addictive Behaviors**, v.25, p.683-691, 2000.

DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. O. S. Psychometric properties of the Brazilian version of DUSI (Drug Use Screening Inventory). **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v.26, p.1523-28, 2002.

DE MICHELLI, D.; FORMIGONI, M.L.O. Drug use by Brazilian students: associations with family, psychosocial, health, demographic and behavioral characteristics. **Addiction**, v.99, p.570-578, 2004.

DALLA-DÉA, H.R.F.; DE MICHELI, D.; SOUZA-FORMIGONI, M.L.O. Effects of identification and usefulness of the Lie scale of the drug use. **Drug Alcohol Dependence**, v.11, p. 215-23, 2003.

- FACHINI, A. **Influências de expectativas no grupo de pares sobre o comportamento do uso de álcool entre estudantes da área da saúde: uma perspectiva das diferenças de gênero.** 2009. 81f. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental) Faculdade de Medicina Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, 2009.
- FACHINI, A.; FURTADO, E. F. Uso de álcool e expectativas do beber entre universitários: uma análise das diferenças de sexo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v. 29, p. 421-428, 2013.
- FIGLIE, N, PAYA, R. Orientação familiar em dependência química. In: LARANJEIRAS, R.; CORDEIRO, D., DIEHL, A.(Org) **Dependência de Drogas.** São Paulo: Artmed, 2010. 528 p.
- FERREIRA, J. A. et al. Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **Revista Psico-USF.** v. 6, p. 1-10, 2001.
- FIDALGO, T.M.; TARTER, R.; DA SILVEIRA, E.D.; KIRISCI, L.; DA SILVEIRA, D. Validation of a short version of the revised drug use screening inventory in a Brazilian sample of adolescents. **The American Journal on Addictions,** v.19, p.364-67, 2010.
- FIORINI, J.E. et al. Use of licit and illicit drugs at the University of Alfenas. **Revista Hospital Clínicas Faculdade de São Paulo,** v.4, p199-206, 2003.
- FRADE, I.F.; DE MICHELI, D.; MONEZI ANDRADE, A.L.; DE SOUZA-FORMIGONI, M.L.O. Relationship between stress symptoms and drug use among secondary students. **The Spanish Journal of Psychology,** v.16, p.03-11, 2013.
- GALDURÓZ, J.C.F., D'Almeida, V., Carvalho, V., Carlini, E.A. **III Levantamento Sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º Graus em Dez Capitais Brasileiras – 1993.** Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 1994.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; CARLINI, E. A. **IV Levantamento Sobre O Uso de Psicotrópicos Em Estudantes de 1º e 2º Graus em Dez Capitais Brasileiras.** Centro Brasileiro De Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) São Paulo, 1997. 398 p.
- GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; FONSECA, A. M.; CARLINI, E. A. **V Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras, 2004.** São Paulo. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), 2005. 398 p.

- GOMEZ RODRIGUEZ, D.T.; GUTIERREZ HERRERA, M.; LONDONO, S. D. Depression Y consumo de substâncias psicoativas em adolescentes em La ciudad de Bogotá. **Psychologia Avances de La disciplina**, v.13, p.45-51, 2013.
- HOLMILA,M.,RAITASALO,K. Gender differences in drinking: why do they still exist? **Addiction**, v.100, p.1763-69, 2005.
- INCA, 2004. **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: 15 capitais e distrito federal, 2002-2003**. Rio de Janeiro: 2004, 184 p.
- JOHNSTON, L. D.; O'MALLEY, P. M.; BACHMAN, J. G.; SCHULENBERG, J. E. **Monitoring the Future: National results on adolescent drug use: Overview of key findings, 2006**. Bethesda: National Institute on Drug Abuse, 2007. 76 p.
- KANDEL, D. B.; YAMAGUCHI, K. From beer to crack: developmental patterns of drug involvement. **American Journal of Public Health**, v. 83, p. 851-855, 1993.
- KERR-CÔRREA, F.; ANDRADE, A.G.; BASSIT, A.Z.; BOCCUTO, N. M. V. F. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. **Revista Brasileira Psiquiatria**. v.21, p.95-100,1999.
- KIRISCI, L.; REYNOLDS, M.; CARVER, D.; TARTER, R. Quick screen to detect current substance use disorder in adolescent and the likelihood of future disorder. **Drug and Alcohol dependence**, v.28, p.116-22, 2013.
- KIRISCI, L.; TARTER, R.; REYNOLDS, M. The violence proneness scale of the DUSI-R predicts adverse outcomes associated with substance abuse. **The American Journal on Addictions**, v.18, p.173-77, 2009.
- KIRISCI, L.;TARTER, R.; MEZZICH, A.; REYNOLDS, M. Screening current and future diagnosis of psychiatric disorders using the revised drug use screening inventory. **The American Journal Drug Alcohol Abuse**, v.34, p. 653-65, 2008.
- LARANJEIRA, R; PINSKY, I.; ZALESKI, M.;CAETANO, R. I **Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira**. Brasília: SENAD (Secretaria Nacional Anti-Drogas), 2007.
- LUCAS, A.C.S.; PARENTE, R.C.P.; PICANÇO, N.S.; CONCEIÇÃO, D.A.; COSTA, K.R.C.; MAGALHÃES, I.R.S., et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** v.22, p.663-671, 2006.

- MATOS-SOUZA. F.G.; LANDIM. R.M.; PERDIGÃO. F.B.; MORAIS. R.M.; FILHO, B.A.C. Consumo de drogas e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina no Ceará. **Revista de Psiquiatria Clínica** v.26, p.225-235, 1999.
- MEDINA,M.G; SANTOS, D.N; ALMEIDA JUNIOR, N. Epidemiologia do consumo de substancias psicoativas. In: SEIBEL, S.D; TOSCANO, A. (Org) **Dependência de Drogas**. São Paulo: Atheneu, 2001, p 161-179.
- MENDOZA-SASSI, R. A., & BÉRIA, J. U. Prevalence of alcohol use disorders and associated factors: a population-based study using AUDIT in southern Brazil. **Addiction**, v.98, p.799-804, 2003.
- MESQUITA, A.M.C; HENRIETTE, A.B; CASTEL, S; ANDRADE, A.G. Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.17, p. 47-54, 1995.
- NAVARRO H.M.; PONTILLO CH.V. Autoestima del adolescente y riesgo de consumo de alcohol. **Actualidades Enfermagen**, v.5, p.7-12, 2002
- NEGRETE B.D., GARCÍA-AURRECOECHEA R. Psychosocial risk factors for illicit drug use in a sample of Mexican high school students. **Revista Panamericana de Saúde Publica**. v.24, p.223-32, 2008.
- NOGUEIRA-MARTINS, L. A. A saúde do profissional de saúde. In: De Marco M. A. (Org.). **A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p.99.
- PRESSMAN, M.; BROOK, D.W.; MAIDAN, P.; ORLOWSKI, B. Clinical improvement in adolescents comorbid for substance abuse and psychiatric diagnoses through multiple psychotherapy. **Group**, v.25, p.321-332, 2001.
- O'MALLEY, P.; JOHNSTON, L. Epidemiology of alcohol and other drug use among American college students. **Journal Studies on Alcohol**, suppl. v.14, p. 23-39, 2002.
- ORTEGA-PÉREZ C. A.; COSTA JÚNIOR M. L.; PEREIRA VASTERS. G. Epidemiological profile of drug addiction in college students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.19, p.665-72, 2011
- PEUKER, A. C., FOGAÇA, J., & BIZARRO, L. Expectativa e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.22, p. 193-200, 2006.

- PILLON, S. C.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários (AUDIT). **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 14, p. 325-332, 2006.
- SEGURA, Y. L.; NEIGHBORS, B. D.; GILLASPY, S. The importance of peers in alcohol use among latino adolescents: the role of alcohol expectancies and acculturacion. **Journal of Ethnicity in Substance Abuse**, v.2, p.31-49, 2004.
- SILVA, L. V. E. R.; MALBERGIER, A.; STEMPLIUK, V. A.; ANDRADE, A. G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 280-288, 2006.
- SHULENBERG, J.; MAGGS, J. Developmental perspective on alcohol use and heavy drinking during adolescence and the transition to young adulthood. **Journal of Studies on Alcohol**, suppl. 14, p. 54-70, 2002.
- SMART, R. G. "Crack cocaine use in Canada: a new epidemic? **American Journal of Epidemiology**, v. 127, p.95-97, 1988.
- SZALAY, L.B.; INN, A.; DOHERTY, K.T. Social influences: effects of the social environment on the use of alcohol and other drugs. **Substance Use Misuse** v.31, p. 343-373, 1996.
- TARTER, R. E. Evaluation and treatment of adolescent substance abuse: a decision tree method. **American Journal of Drug and Alcohol Abuse**. v.16, p.1-46, 1990.
- TARTER, R.; LAIRD, S.; BUKSTEIN, O.; KAMINER, Y. Validation of the adolescent Drug Use Screening Inventory: Preliminary Findings. **Psychology of Addictive Behaviors**. v.6, p.233-236, 1992.
- TARTER, R.E.; KIRISCI, L. Validity of the Drug Use Screening Inventory for predicting DSM-III-R substance use disorder. **Journal of Child and Adolescent Substance Abuse**, v.10, p.45-53, 2001.
- TARTER, R.E.; KIRISCI, L.; MEZZICH, A.; PATTON, D. Multivariate comparison of male and female adolescent substance abusers with accompanying legal problems. **Journal of criminal justice**, v.39, p.207-211, 2011.
- TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U. LIMA, M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, p. 787-796, 2001.

THURSTONE, C.; LIEBERMAN, S.A.; SCHMIEGE, S.J.B. Medical marijuana diversion and associated problems in adolescent substance. **Drug and Alcohol Dependence**, V.18, P.489-92, 2011.

WAGNER, G.A.; ANDRADE, A.G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista Psiquiatria Clínica**, v.35, p.48-54, 2008.

WILSNACK, R. W.; WILSNACK, S. C. Introduction. In __. **Gender and alcohol: Individual and social perspectives**. New Brunswick: Rutgers Center of Alcohol Studies. 1997, p.1-16.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy to reduce the harmful use of alcohol**. Geneva: WHO; 2010, 44 p.

WOOLEY, C.N.; ROGERS, R.; FIDUCCIA, C.E.; KELSEY, K. THE effectiveness of substance use measures in the detection of full and partial denial of drug use. **Assesment**, v.20, p.670-679, 2013.

ZWEING, J.M; PHILLIPS, B.S; LINDERBERG, L.D. Predicting adolescent profiles of risk: looking beyond demographics. **Journal of Adolescent Health**, v. 31, p.343-353.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, declaro que estou devidamente esclarecido sobre todas as condições de realização do estudo intitulado “*Estudo sobre os fatores associados ao uso de álcool e substâncias psicoativas entre estudantes de graduação da área da saúde*”.

Declaro que recebi informações a respeito de que não serei identificado, não sou obrigado a participar do estudo e caso não queira participar isso não acarretará nenhum prejuízo para minha vida acadêmica. Se aceitar participar, estou ciente de que:

- poderei sair do estudo a qualquer momento sem que haja prejuízo no andamento do mesmo,
- caso sinta necessidade, eu poderei me informar sobre o andamento do estudo a qualquer momento e tirar todas as minhas dúvidas,
- se quiser ter acesso aos resultados dos questionários, eu poderei me identificar através do código numérico que receberei (ver na margem superior da página), e entrar em contato para maiores esclarecimentos.

Ribeirão Preto, ____ / ____ / ____.

Nome (legível)

Assinatura

ESTA CÓPIA É PARA SER ASSINADA. DESTACADA. COLOCADA NO ENVELOPE MENOR LACRADO (SEPARADO DO ENVELOPE MAIOR CONTENDO O RESTANTE DO QUESTIONÁRIO) E DEVOLVIDA AOS PESQUISADORES NA URNA FECHADA !

Pesquisadores responsáveis:

Maria de Fátima Aveiro Colares, Psicóloga.

CAEP – Centro de Apoio Educacional e Psicológico – FMRP-USP

Telefone: (16) 3602-3195

Prof. Dr. Erikson Felipe Furtado, Coordenador PAI-PAD.

Depto. Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica
FMRP-USP

Telefone: (16) 3602-2727

ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

CEP. 14048-000
RIBEIRÃO PRETO - S.P.
BRASIL

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - MONTE ALEGRE
FONE: 802-1000 - FAX (018) 633-1144

Ribeirão Preto, 07 de outubro de 2004

Ofício n° 2829/2004
CEP/CDGC

Prezada Senhora:

O trabalho intitulado "ESTUDO SOBRE OS FATORES ASSOCIADOS AO USO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE" foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em sua 190ª Reunião Ordinária realizada em 04.10.2004, e enquadrado na categoria: APROVADO, de acordo com o Processo HCRP n° 10275/2004.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


PROFª DRª CLARISSE DULCE G. CARVALHEIRO
Vice-Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa
do HCRP e da FMRP-USP

Ilustríssima Senhora
MARIA DE FÁTIMA AVEIRO COLARES
Laboratório Multidisciplinar – FMRP-USP
Em mãos

ANEXO C – Autorização da Comissão de Graduação da FMRP



FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Ofic. Grad. Nº 154 /FMRP/16.06.04
RM/edm

Prezada Senhora,

A Comissão de Graduação em sua 649ª sessão realizada em 15 de junho de 2004, aprovou o desenvolvimento do projeto *“Estado sobre fatores associados ao uso de álcool e substâncias psicoativas entre estudantes de graduação da área da saúde”*.

Sendo o que se apresenta para o momento, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Prof. Dr. Roberto Martínez
Presidente da Comissão de Graduação

Ilma.Sra.
Maria de Fátima Aveiro Collares
Centro de Apoio Educacional e Psicológica da
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP